

Ata 228ª Plenária Ordinária

1
2 Aos dezessete dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, às nove horas, no Auditório
3 da UTRAMIG, realizou-se a ducentésima vigésima oitava Plenária Ordinária do CEAS,
4 coordenada pela Conselheira Érica Andrade Rocha e a Vice-Presidente Geisiane Lima
5 Soares, onde estavam presentes os seguintes conselheiros titulares: Cristiane Isabel Felipe -
6 IMSNS, Déborah Akerman - SEDESE, Fabricia Ferraz Mateus Lopes - SEAPA, Geisiane Lima
7 Soares - CARITAS, Gilberto Donizete Ribeiro - COGEMAS, Josiany Vieira de Souza -
8 ACONESQUISTAC, Luiz George Marcelino de Trindade – CMAS/Lagoa Santa, Maria do
9 Carmo Brandão Vargas Vilas – CMAS/Leopoldina, Silvana Célia de Campos - SEE, Simone
10 Aparecida Albuquerque - SEDESE, Soyla Rachel dos Santos Pereira – CMAS/Paracatu,
11 Wilson de Sales Lana - SEF, os seguintes conselheiros suplentes: Arlete Alves de Almeida -
12 GRAAL, Érica Andrade Rocha - CRP, Helder Augusto Diniz Silva – CMAS/Pedro Leopoldo,
13 Isac dos Santos Lopes - Federação das Comunidades Quilombolas de MG, Ivone Pereira
14 Castro Silva - COGEMAS, Maria da Conceição Silva – CMAS/Nova Lima, Marta Maria Castro
15 Vieira da Silva - SEDESE, Sandra Regina Ferreira Barbosa - SINTBREF, William de Souza
16 Franco - Quilombo Marques, Willan Santos Franca – CMAS/BH e os membros da Secretaria
17 Executiva: Adelmira Gomes Cerqueira, Angelo Santos Machado, Cláudia Alexandre,
18 Fernanda Silva Souza, Leonardo Lobato Martins Costa, Marcia Maria Lopes Dos Santos,
19 Maria de Paula Ribeiro, Maria Regina Varela Caldeira, Misley Mielly de Castro Costa, Murilo
20 Tadeu Moreira e Silva, Rosalice Tassar de Almeida e Vera Lúcia Rodrigues. Iniciou-se a
21 reunião com a apresentação dos presentes. VOZ AO FUNDO. ISAC DOS SANTOS: (...)
22 Associação Quilombola de Suaçuí. SOYLA: Soyla. CMAS de Paracatu. Assistente Social. Fui
23 reeleita nesse pleito novamente como conselheira representando o Noroeste de Minas...
24 Presidente da URCMAS de lá... Para ajudar fortalecer. CECÍLIA: Bom dia a todos! Meu nome
25 é Cecília. Eu estou chegando agora na casa para somar junto com vocês. Eu sou de
26 Paracatu. Estio representando os usuários. ARIADNA: Bom dia! Meu nome é Ariadna. Estou
27 representando a FASEMIG. Sou de Pirapora. Estamos aí para trabalhar, não é gente...
28 GILBERTO: Bom dia a todos (as). Eu sou o Gilberto. Sou assistente social. Estou secretário
29 municipal de assistência social em Passos. E, neste Conselho, junto com a Ivone,
30 representando o COGEMAS. EDERLEI: Bom dia! Eu me chamo Ederlei. Eu sou convidado.
31 Há quase 11 anos eu trabalho na assistência social como motorista da assistente social
32 Ivone. VOZ AO FUNDO. RISOS. LUZIA: Bom dia! Eu sou a Luzia. Estou como vice-
33 presidente do Conselho de Assistência Social de Pirapora. Também sou conselheira do
34 Conselho de Saúde de Pirapora. Eu sou presidente da Matriz Africana de Pirapora. JOÃO
35 CRISÓSTOMO: Bom dia. Eu sou o João Crisóstomo. Eu nem vou falar o tanto de Conselho
36 que eu participo... Porque agora eu vou me dedicar ao CEAS. Mas assim, eu já estou um
37 pouco arrependido de largar o meu CEDCA. Hoje foi um “chororô” lá de manhã porque eu
38 estou largando... São 15 anos na história daquele Conselho. Para mim, é até uma tristeza
39 largar o Conselho da Criança. Mas eu falei que eu tinha um sonho de um dia vim para neste
40 Conselho da Assistência. Ele foi realizado graças à vontade de Deus! Por que, eu não vim
41 para ser candidato, e resolvi ser. E, também por uma militância que eu tenho no meu partido.
42 Eu não tenho vergonha de dizer que eu sou petista! Eu sou! E nunca vou deixar de ser!
43 APLAUSOS. Eu sou! Eu amo aquele partido como eu amo a minha família. Muito obrigado.
44 Espero que no CEAS eu possa fazer a diferença. Porque aonde que eu passei o meu nome
45 ficou marcado, e aqui não vai ser diferente. APLAUSOS. VOZ AO FUNDO. JOÃO
46 CRISÓSTOMO: Ah, é... Eu me esqueci de falar. Eu sou do Conselho Municipal. Eu
47 represento o Conselho Municipal. O meu assento aqui vai ser representando os Conselhos
48 Municipais. E sou de duas entidades de Pirapora: Pingo de Luz e Associação dos Moradores
49 do Bairro Santos Dumont. Ah é, gente... Eu me esqueci de falar que sou diretor também da
50 União das Associações de Pirapora. VOZ AO FUNDO. DAMIÃO BRAZ: Bom dia. Meu nome é
51 Damião Braz, mas todos me conhecem como Irajá. Eu sou da etnia Pataxó. Também sou de
52 uma organização indígena que compõe os oitos Estados do Nordeste, Minas Gerais e
53 Espírito Santo. E também sou representante da coordenação da articulação dos povos
54 indígenas do Brasil, que é uma articulação nacional. Eu sou um dos coordenadores

55 executivos. E também... Eu vim aqui, abençoado por Deus por estar participando deste
56 Conselho do Estado de Minas Gerais, representar o meu povo e a minha nação indígena.
57 Espero também fazer essa diferença. Que nós sejamos a diferença nesse Conselho. Estou
58 aqui para somar e para contribuir junto com vocês. APLAUSOS. PAULA: Que seja muito
59 bem-vindo o Irajá para fazer parte deste Conselho. Meu nome é Paula. Eu sou técnica do
60 Conselho. Eu vou estar aqui com vocês também. Ok? VOZ AO FUNDO. CLEBER: Bom dia a
61 todos! Eu estou aqui como visitante acompanhando alguns amigos de Pirapora. VOZ AO
62 FUNDO. ELEONORA: Bom dia a todas (os). Eu sou a Eleonora. Eu sou professora,
63 aposentada, da Universidade Federal de Minas Gerais. MÁRCIA MANSUR: Bom dia gente!
64 Eu sou a Márcia Mansur. Eu sou professora da PUC, sou psicóloga, colaboradora do CEAS,
65 militante do SUAS e conselheira do Conselho Regional de Psicologia – CRP. Estamos aí
66 juntos na luta. MARIA DO CARMO: Bom dia a todos! Meu nome é Maria do Carmo. Eu sou
67 assistente social. Estou aqui no segundo mandato, no CEAS, representando o
68 CMAS/Governamental. Eu trago aqui as boas-vindas aos novos conselheiros. Vocês vão
69 gostar muito de compor a mesa do CEAS, uma mesa muito rica. É sempre bom chegar
70 recarga nova. Sejam bem-vindos. IVONE: Bom dia a todas (os). Ivone. Eu estou como
71 secretária de assistência social em Cordisburgo. Estou suplente no CEAS representando o
72 COGEMAS. ÉLERTON: Bom dia a todos (as). Meu nome é Élerton. Eu trabalho na Cáritas
73 Regional de Minas. Fomos eleitos nessa última plenária do Conselho representando as
74 entidades. Gostaria de agradecer a acolhida. Os desafios são grandes, mas pelo menos,
75 quando você tem companheiros (as) de luta animados e acolhedores, isso fica mais fácil para
76 a gente. VOZ AO FUNDO. LUIZ GEORGE: Bom dia para todos (as). Eu sou o Luiz George da
77 Trindade. EU sou o atual vice-presidente da Entidade da Terceira Idade, em Lagoa Santa,
78 entidade que eu represento junto ao Conselho Municipal de Lagoa Santa, em condição de
79 sociedade civil usuário. Ok? Não se preocupem, não! Nós estamos em família irretocável,
80 inesquecível e inigualável, falou? APLAUSOS. HERMELLIS: Bom dia a todas (os). Me chamo
81 Hermellis. Estou no Conselho Municipal de Campo Belo representando os trabalhadores. Eu
82 já tive o prazer de passar pelo CEAS, há duas gestões passadas. Hoje, eu vim prestigiar o
83 nosso conselheiro lá do CMAS representando os trabalhadores, o Felipe. E continuo como
84 colaborador desse Conselho do coração. Precisando... Estamos aí. Sejam bem-vindos todos
85 que estão tomando posse hoje. Obrigado. FELIPE: Bom dia a todas (os). Meu nome é Felipe.
86 Eu represento a sociedade civil dos Conselhos Municipais. Sou conselheiro municipal na
87 cidade de Campo Belo. Me sinto muito feliz e muito acolhido por estar aqui com vocês. As
88 minhas expectativas são extremamente positivas. Espero poder colaborar com todos aqui.
89 Muito obrigado, viu gente! MARIA DA CONCEIÇÃO: Bom dia a todos. Meu nome é Maria da
90 Conceição. Sou conselheira em Nova Lima. Irei tomar posse hoje representando os usuários
91 também no CEAS. RODRIGO SILVEIRA: Bom dia a todos. Meu nome é Rodrigo. Sou
92 conselheiro reeleito. Represento os trabalhadores. Na cadeira dos trabalhadores, no CEAS,
93 eu represento o CREAS. Também sou um dos diretores do CREAS, vice-coordenador da
94 URCMAS e presidente do Conselho Municipal de Assistência lá de Nova Lima. Estamos aí
95 para ajudar a somar um pouquinho. HELDER: Meu nome Helder. Estou reeleito como
96 conselheiro estadual representando o Conselho Municipal de Assistência Social de Pedro
97 Leopoldo. Sou aluno da Débora, da Márcia, da Eleonora... Espero continuar somando aí com
98 vocês. VOZ AO FUNDO. HELDER: Da Simone! Claro! FABRÍCIA: Bom dia a todos. Eu sou a
99 Fabrícia. Estou no Conselho representando a Secretaria de Estado de Agricultura. Sejam
100 todos bem-vindos. SILVANA: Bom dia a todos (as). Meu nome é Silvana. Eu sou psicóloga.
101 Estou no CEAS... VOZ AO FUNDO. SILVANA: Bom dia a todos (as). Eu sou a Silvana. Estou
102 no CEAS representando a Secretaria de Educação. Estou na coordenação do Programa
103 “Saúde na Escola”. VOZ AO FUNDO. **SIMONE**: Bom dia a todos (as). Meu nome é Simone.
104 Eu sou subsecretária de assistência social e, atualmente, eu tenho a honra de presidir o
105 Conselho Estadual de Assistência Social. Quero cumprimentar também todos os conselheiros
106 que estão chegando na pessoa do meu amigo querido Márcio Ferreira. Que bom que a gente
107 vai ter a oportunidade de estar juntos de novo, não é Márcio? Cumprimentar também os
108 funcionários da secretaria executiva aqui presentes. Dizer que a nossa querida Consolação

109 não está aqui porque ela foi contundida ontem, infelizmente. Então ela está afastada, se
110 cuidando. Mas eu espero que seja rápida a recuperação dela. Mas nós temos uma equipe, e
111 quando o titular sai, a gente chama logo o titular suplente. Toda a turma está aqui. Muito
112 obrigada, Rosa... Vocês são sempre muitos queridos. Cumprimentar a nossa querida vice-
113 presidente Geise. Cumprimentar as nossas colaboradoras que estão aqui presentes. Mais do
114 que colaboradoras, né? As nossas musas inspiradoras, a nossa direção, o nosso rumo... Que
115 são as nossas queridas Márcia Mansur e a professora Eleonora. Então, muito obrigada pela
116 presença de todos. **GEISIANE:** Bom dia a todos (as)! Bom dia! **VOZ AO FUNDO. GEISIANE:**
117 Bom Dia! Ah... Coisa boa! Dia muito festivo né? Dia muito feliz! Mesmo em tantas
118 tempestades, a gente tem ainda muito motivo para comemorar. Recompôr este Conselho tão
119 importante, no momento tão importante, traz muita alegria para todos nós. Sejam muito bem-
120 vindos os conselheiros atuais, os conselheiros que tomaram posse hoje... Meu nome é
121 Geisiane. Todos me chamam de Geise, mais fácil, fiquem a vontade. Eu sou representante da
122 sociedade civil e estou como vice-presidente. Represento os segmentos das entidades. Sou
123 da Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais. Hoje também é um momento de despedida. Nós
124 estamos em processo de transição. Eu acho que esse é o ciclo da vida. Muito nos alegra
125 poder participar desses espaços, sair, trazer novas pessoas... Também é um motivo de muita
126 alegria. Estamos a disposição sempre. E como diz as nossas colegas Arlete... E outros na
127 reunião da sociedade civil, não são velhos conselheiros, são conselheiros eternos. A gente se
128 coloca a disposição continuar participando desse processo tão bonito e importante que a
129 gente vem construindo ao longo do tempo nesse Conselho. Bom dia mais uma vez. Bem-
130 vindos. Secretaria executiva, obrigada pelo apoio. Estamos aqui na torcida para que a
131 Consolação se recupere logo. Convidadas... Professora Eleonora, a Márcia... Obrigada por
132 aceitarem o nosso convite e por vir contribuir com esse dia tão importante. Nós discutimos
133 muito no último pleno e também na sociedade civil sobre o dia de hoje, sobre a importância
134 do dia de hoje e o que traríamos para esse dia. Que não fosse somente um dia de posse, né?
135 Mas um dia de formação e um dia de diálogo, onde a gente pudesse fazer um resgate do
136 próprio Conselho e o que estamos trabalhando no Conselho. E que trouxéssemos também
137 uma análise de conjuntura e uma formação acerca do controle social, a importância de
138 assumir esse espaço no Conselho... Que não é um Conselho cartorial e figurativo, mas um
139 Conselho combatido, presente e atuante. A gente está muito feliz por vocês estarem aqui.
140 Vocês já fazem isso há um bom tempo... São colaboradoras do Conselho já há muito tempo...
141 E tem uma militância que nos orgulha muito. Tê-las aqui para contribuir nesse momento de
142 formação e de análise da nossa realidade muito nos alegra. Obrigada. Que tenhamos um
143 ótimo dia. À tarde teremos a posse dos novos conselheiros. E como disse, agora pela manhã,
144 a gente vai fazer esse momento de formação e esse momento de resgate. A gente acredita
145 que vai contribuir muito para esse Conselho tão combatido, como eu disse. Um bom dia para
146 todos (as). Obrigada. **APLAUSOS. ÉRICA:** Então para a gente começar os trabalhos... Só
147 pedir para o pessoal para desligar o celular, para não atrapalhar as falas. Chegou mais o
148 pessoal aí né... Faltaram algumas pessoas para se apresentar... **VOZ AO FUNDO. ÉRICA:** A
149 Marta, a Adelmira... **CÉSAR:** Bom dia a todas (os). Meu nome é César. Eu trabalho na
150 SEDESE. **VOZ AO FUNDO. CÉSAR:** Bom dia a todas e todos também. Meu nome é César.
151 Eu sou funcionário da SEDESE. Estou assumindo agora a superintendência do Fundo de
152 Assistência Social. Sou conselheiro governamental. Eu queria dizer que é um orgulho para
153 mim isso. Eu sou muito satisfeito de estar aqui. Desejar a todos um ótimo dia. **WILSON:** Bom
154 dia! Meu nome é Wilson. Eu sou representante governamental também, no segundo
155 mandato. Represento a Secretaria da Fazenda. Ex-aluno da professora Eleonora, na UFMG.
156 **VOZ AO FUNDO. ADELMIRA:** Bom dia. Eu sou a Adelmira. Trabalho na secretaria executiva
157 do Conselho Estadual. **MARTA SILVA:** Bom dia a todos (as). Meu nome é Marta. Eu sou
158 servidora da SEDESE, tenho a função de assessoria no gabinete da SEDESE. Já sou
159 membra do Conselho. A gente permanece aqui na representação governamental. **CLÁUDIA:**
160 Bom dia a todos (as). Meu nome é Cláudia. Eu sou servidora da SEDESE. Presto serviços no
161 CEAS. **ÉRICA:** Bom... Nunca é demais repetir, né... Bem-vindos (as)! Sintam-se acolhidos.
162 É... Ao Ângelo... **VOZ AO FUNDO. RISOS. ÂNGELO:** Bom dia, gente! Meu nome é Ângelo.

163 Eu sou técnico da secretaria executiva do Conselho. Estou aí para o que vocês precisarem,
164 tá? É só recorrerem a gente. A gente vai fazer o possível para poder apoiá-los nessa
165 continuidade. VOZ AO FUNDO. **REGINA:** Bom dia. Eu sou a Regina. Eu mexo com as
166 diárias, com as passagens... E sempre vou entrar em contato com quem é do interior. Sempre
167 a gente vai precisar manter um contato. Antes da convocação oficial, eu passo um e-mail
168 confirmando... Porque a gente tem prazo para fazer a passagem. Tem que ser com
169 antecedência. A Consolação convoca mais em cima da época da plenária. Aí, eu gostaria que
170 vocês me respondessem, no meu e-mail, falando se vem de carro, se vem de ônibus, que
171 horário que pretende sair... Para a gente programar e ficar tudo organizadinho. E assim que
172 chegar aqui, me procurar, para me entregar os bilhetes das passagens, porque eu preciso
173 fazer a prestação de contas. Se em cinco dias não fizer, o nome de vocês é bloqueado no
174 sistema e não sai a outra diária até que seja feita a prestação de contas. E no mais, estou lá
175 no CEAS para atendê-los, tá? Acho que é só isso, né? VOZ AO FUNDO. **LÚCIO:** Lúcio.
176 Funcionário da ASCON – SEDESE. **ÉRICA:** Bom... Agora a gente começa realmente os
177 trabalhos. Eu acredito assim... Aproveitem muito o espaço do CEAS. É o que eu disse na
178 última plenária, a gente faz história no CEAS, que nem o companheiro ali disse, e o CEAS faz
179 história na gente. O tempo que a gente passa aqui é extremamente valioso para nos
180 amadurecer e para qualificar a política. Eu acho extremamente importante a gente saber
181 desse papel do controle social. Como a Geise disse, não é um Conselho pro forma, é um
182 Conselho que realmente funciona. E assim... O quanto que a gente qualifica e tem essa
183 possibilidade de qualificar a política em nível estadual. É uma oportunidade extremamente
184 rara, podemos dizer assim. Vamos chamar agora as meninas para compor a mesa. O tema é:
185 “controle social – organizar, lutar e resistir.” Então, para compor a mesa, eu chamo a
186 professora Eleonora Schettini M. Cunha e a professora Márcia Mansur. APLAUSOS. Daí as
187 professoras vão começar... Com meia hora cada uma. Ok? E aí, depois, a Geise e a Simone
188 têm 20 minutos. Aí vocês podem se organizar de quem começa primeiro... VOZ AO FUNDO.
189 **MÁRCIA MANSUR:** Bom dia, gente! Mais uma vez. Prazer estar aqui de novo colaborando
190 com essa discussão, aprendendo junto... Eu acho que... Você vai marcar o tempo, né?
191 Quando tiver faltando uns 15 minutos, você me avisa. Na metade do tempo. Isso. Estar aqui
192 contribuindo mais uma vez... Vendo mais essa mudança aí de conselheiros... A gente sabe
193 como que a alternância do poder é importante e como que é importante ter essa rotatividade,
194 mas sem perder a história. Eu fui tentando mapear... Eu não tenho exatamente esse
195 mapeamento, mas eu acho que estão meio a meio as mudanças. Tem gente chegando, mas
196 tem gente também continuando. Isso é muito importante para o processo do Conselho. Como
197 aqui muitos falaram... Realmente estar no Conselho é um aprendizado, é algo da vida que faz
198 a gente mudar enquanto pessoa e enquanto cidadão. Eu acompanho muito de perto a
199 trajetória da Érica, porque nós estamos lá no CRP. Eu tenho falado com ela como é
200 perceptível ver a mudança... Eu falei o nome da Érica aqui, mas eu acho é em nome de
201 vários... Como que é perceptível a mudança, o crescimento, a politização, o envolvimento
202 com o trabalho nesses anos de CEAS... Parabéns Érica. Você está saindo, né? O pessoal
203 está saindo... Mas eu acho que esse rodízio é importante. As pessoas que passam por aqui
204 não saem, elas continuam militantes, colaboradoras... Bem vindas as (os) novas (os)
205 conselheiras (os) que chegam também para fortalecer a luta e para estar junto nesse
206 momento tão importante. Infelizmente a gente não pode deixar de falar... Eu acho que é o
207 tema que vocês vão mais focar no CEAS... Que é esse momento tão triste, tão
208 preocupante e tão angustiante que a gente tem vivido a nível nacional... De um desgoverno,
209 de uma precarização da política como a gente tem visto... Então, nesse momento, mais do
210 que nunca, a gente precisa realmente está forte, envolvido, construindo novas parcerias e vim
211 com a garra total para a briga. Organizar, lutar e resistir é o nosso lema. Eu estou sabendo
212 que já está virando lema nacional também... Não é só mais de Minas. Essas são as palavras
213 de ordem que no momento a gente tem que centrar nelas. Então boas-vindas. Gostaria de
214 saldar principalmente os usuários. Muito bacana ver a diversidade da representação aqui
215 presente: indígenas, quilombolas, agricultores familiares... Ligados realmente as lutas
216 importantes que a gente tem. Essa diversidade é muito importante para o Conselho e para a

participação de uma forma geral. Eu acho que o Conselho mais do que nunca... Nós precisamos de participação. Mais do que nunca esse momento... E o Conselho é um espaço importante de articulação, de fortalecimento dos atores... Esse espaço realmente de representação. Ninguém está aqui de uma forma isolada, ninguém está aqui enquanto pessoa apenas, todos estão representando alguém, representando um segmento, representando uma base, representando uma luta, representando grupos... Isso é muito importante. Eu acho que quem entra tem que trazer isso em mente: a representação que vocês têm. Isso dá inclusive uma responsabilidade para esse lugar. Todas (os) aqui foram eleitos por seus pares, então tem essa base por trás de vocês. Eu acho que isso precisa ser sempre lembrado. A gente não está falando aqui em nome... Quando a gente vai se posicionar aqui, a gente está se posicionando em nome de um grupo. A gente precisa ter diálogos com esses grupos. Daqui a pouco eu vou voltar um pouco nisso. Mas lembrar sempre que nós estamos aqui representando um grupo maior... Lembrando aí da diversidade de Minas cultural, regional... Da diversidade do tamanho de Minas... Nós estamos aqui representando realmente um grupo bem maior. A gente precisa que esse grupo esteja mobilizado também para estar com a gente nessa luta. A gente precisa pensar na urgência do controle social. Nós estamos falando de controle social. Esse é um dos espaços mais importante de participação. Existem outros espaços também importantes de participação. Mas os Conselhos hoje institucionalmente e legalmente foram... A forma encontrada pela legislação brasileira de garantir de fato a participação da sociedade civil na formulação, no controle e no acompanhamento das ações. A gente percebe que o Conselho é o caminho encontrado para legitimar a participação da sociedade civil na política pública. E aí a gente precisa pensar nesses espaços. Esses espaços foram criados lá na Constituição de 88. Nós vamos fazer 30 anos da Constituição! E nós temos que ir pensando como que esses espaços têm sido ocupados. Como que a gente tem realmente a garantia que os Conselhos exerçam esse papel no controle social, na pressão, no acompanhamento e na manutenção dos direitos socioassistenciais? Os Conselhos surgiram, na verdade, para conquistar e para garantir esses direitos. Os direitos tinham sido garantidos constitucionalmente, mas eles estavam aí para serem implantados, para serem garantidos, para serem executados a partir das políticas públicas... Os Conselhos, ao longo desses 30 anos, vêm garantindo e pressionando a construção dos direitos. Eu acho que esse momento é o momento que nos mobiliza. A gente vinha na idéia da garantia, da construção, da defesa, da execução da política... E nesse momento a gente se depara com o retrocesso. A gente estava em caminho, mas a gente ainda tinha muito para conquistar. Muito. Mas a gente já tinha conquistado muito. O nosso dia a dia enquanto CEAS/MG, enquanto conselheiros que estão em Minas Gerais e que precisa avançar a política em Minas Gerais... Então, eu acho que quem está no Conselho tem que ter esse duplo olhar, esse olhar para o todo, esse olhar para o cenário nacional... Mas também esse olhar para Minas, para a construção do SUAS... A gente sabe que Minas tem avançado. Mesmo com a precarização do contexto nacional, Minas tem avançado. O CEAS, como já foi falado aqui... O CEAS/MG tem uma importância, tem um lugar ativo... Minas Gerais, na verdade, tem uma importância no cenário nacional. Essa discussão que foi feita aqui ontem não... Esse arranjo, esse formato da política de assistência social em Minas, ele é próprio de Minas. A idéia da descentralização é essa mesmo, cada Estado precisa dos seus arranjos, das suas forças, dos seus potenciais... E Minas mostra, o tempo todo, que tem uma força, que tem uma organização própria, que tem uma história e que se destaca a nível. O Brasil conta muito com Minas. Eu acho que nós temos uma responsabilidade inclusive maior frente ao cenário nacional a partir da nossa luta, da nossa resistência, da organização e do nosso jeito de funcionar. Eu acho que ontem... Eu não pude ir ao evento, mas eu tive notícias que as coisas estão caminhando e que tem propostas importantes de resistências a partir de Minas. Então a idéia é essa: que caminho nós vamos seguir sem perder de vista a história. Eu só queria chamar a atenção aqui para outros pontos e outras perdas que nós estamos vivendo... Elas perpassam pelo SUAS, mas são maiores que o SUAS, que é o conservadorismo que a gente vive hoje no Brasil. Eu até acho que a gente não pode deixar de falar sobre isso. Eu acho que as questões dos direitos humanos junto com os direitos sociais e junto com o direito

271 da assistência social tem que ser perseguido por nós militantes do SUAS também. A gente
272 precisa pensar o conservadorismo na questão das mulheres, das pessoas negras, do público
273 LGBT, dos indígenas... Além da classe social e da geração, nós estamos perdendo os
274 direitos. A gente está acompanhando a perda de direitos que está tendo no campo de gênero.
275 Homens estão decidindo sobre a vida de mulheres. A questão do aborto é uma questão
276 polêmica, mas uma questão de base, né? A gente precisa pensar na mulher. A gente precisa
277 ouvir essa mulher. E os homens estão decidindo sobre as mulheres. Eu não sei se vocês
278 viram a decisão da última semana... Onde 18 homens decidiram, em primeira instância, e a
279 gente tem que lutar para isso não avançar, que há proibição do aborto inclusive em casos de
280 estupros. Eu acho que isso diz a forma como estamos lidando com os direitos humanos. Nós
281 estamos vendo, todos os dias, a intolerância com a diversidade sexual. Nós estamos vendo,
282 todos os dias, o racismo batendo na nossa porta. Nós estamos no mês da consciência
283 negra... Já é semana que vem! Nossa senhora! Nós já estamos no meio de novembro!
284 Semana que vem é o dia... Dia 20 é o dia a consciência negra. A gente precisa... Não é só
285 nesse mês, mas aproveitar esse mês para pensar sobre o racismo, para pensar sobre as
286 questões que atravessam a questão racial mesmo... Eu acho que na assistência social a
287 gente ainda pensa pouco sobre essas questões. Fica aí um alerta para a gente pensar
288 nesses temas transversais que estão atravessando a nossa vida o tempo todo, que estão
289 atravessando a vida dos usuários o tempo todo... Como que nós enquanto trabalhadores do
290 SUAS estamos pensando no lugar da mulher... Não estamos pensando. Só pensamos nessa
291 mulher quando ela é mãe. Nós só pensamos nessa mulher quando ela fere o direito do
292 outro... VOZ AO FUNDO. **MÁRCIA MANSUR:** Oi? VOZ AO FUNDO. **MÁRICA MANSUR:**
293 Quando ela é negligente com a criança... Mas nós nunca pensamos na mulher, na sua
294 história, nos seus sofrimentos que precisam ser pensados também... Então, eu acho que são
295 temas importantes para a gente não deixar se perderem aí nessa luta também. E aí gente...
296 Então... Nós estamos aqui buscando também estratégias de resistências. Como é que nós
297 estamos buscando resistir a esse momento? Como é que nós estamos resistindo aos golpes
298 diários que nós temos vivido na nossa vida? O maior dele se anuncia para o SUAS nos cortes
299 orçamentários. Mas nós estamos sentindo todos os dias esse golpe. Nós estamos sentindo
300 todos os dias... O público da assistência social, que é o público mais vulnerável e mais
301 afetado por essa precarização das políticas públicas... Batendo na nossa porta todos os dias.
302 E como é que nós estamos nos posicionando? Como é que nós vamos resistir a isso?
303 Pensando então nessa questão da participação, os Conselhos junto com as conferências,
304 junto com outros Conselhos... O colega aqui disse que já passou por vários Conselhos... Isso
305 é muito importante para a gente pensar na luta mais coletiva também, na intersectorialidade...
306 O Conselho da Assistência precisa dialogar com outros Conselhos também, principalmente o
307 Conselho da Criança e do Adolescente, Conselho do Idoso e Conselho da Pessoa Com
308 Deficiência. Mas com outros Conselhos também de políticas públicas. São espaços
309 importantes. Os fóruns de segmentos, os fóruns intersectoriais... Os fóruns, de uma geral, são
310 espaços importantes. Outros espaços de militância de políticas mais amplas são importantes
311 para dialogar na ideia da participação: Associações, Sindicatos de Classes, Movimentos
312 Sociais e Populares, Partidos Políticos... Também são espaços importantes. Precisamos nos
313 articular e buscar parcerias. A ideia da participação envolve uma ideia mais ampla, realmente.
314 E aí gente... Como é que a gente trabalha... A gente trabalha aqui, no Conselho, por
315 segmento, né? As pessoas estão aqui representando segmentos. Tem o segmento de
316 usuário, tem o segmento de entidades, tem o segmento de trabalhadores e tem os gestores
317 dialogando com esses três segmentos. Quando a gente fala que o Conselho é paritário... Ele
318 tem paridade e ele tem força nos dois lados: a sociedade civil tem força e o governo tem
319 força. A sociedade civil tem algumas lutas que são comuns na sociedade civil. Mas a
320 sociedade civil também tem lutas que são específicas de cada segmento. Os trabalhadores,
321 os usuários e as entidades não são segmento que tem as mesmas demandas o tempo todo e
322 as mesmas realidades o tempo todo. Em alguns momentos existem especificidades e
323 questões políticas diferentes entre esses três segmentos que precisam ser consideradas. Em
324 outros momentos, não. Então assim... Usuário... Usuário talvez seja o segmento mais

325 importante no Conselho. Segmento que a gente precisa mais valorizar. Ele é o ator social
326 principal da política de assistência social. Todos nós estamos aqui inclusive lutando pelo
327 usuário, lutando por uma qualidade de atendimento para o usuário... O usuário... E ele
328 precisa participar. Nós já ultrapassamos aquela história de que nós falamos pelo usuário, de
329 que nós agimos por eles, de que nos sabemos o que é melhor. A gente está em um momento
330 em que o usuário tem força política suficiente, autonomia suficiente, para falar por si só e pelo
331 o seu segmento. Essa participar vem garantir também uma promoção da cidadania e do
332 protagonismo político do usuário. A participação por si só já é um fator de redução de
333 vulnerabilidade. Ao participar, ao estar aqui, ao construir junto à política, ao envolver, ao me
334 sentir importante ao participar, ao sentir que a minha participação faz diferença... Eu também
335 me empodero, eu também me fortaleço e eu também reduzo a vulnerabilidade com isso.
336 Então esse lugar do usuário é importante tanto no sentido de ouvir, de considerar e de
337 envolver o próprio... Gente! A gente não tem achado os termos bacanas para essa questão
338 do usuário... Usuário ainda é um termo... Eu não sei se “usuário” é o melhor termo. Eu tenho
339 ouvido muita gente questionando esse lugar do usuário. Eu estava ouvindo outro dia da
340 técnica que ela teve que intervir em um atendimento técnico porque a técnica ficava
341 chamando a senhora de usuária, e ela falava assim: “eu não sou usuária! Lá em casa não
342 tem mais usuário! Ninguém usa mais drogas! Nós não estamos nessa situação mais.” VOZ
343 AO FUNDO. **MÁRCIA MANSUR:** Foi. Que usuário? Usuário de quê? A gente ainda está
344 muito atrelado a idéia do usuário com o usuário de drogas. Então assim... Como é que nós
345 vamos pensar nisso? Porque isso tem chegado dos usuários. Ao mesmo tempo, será que é
346 melhor mudar? Ou será melhor ressignificar ou reconstruir esse termo? Eu acho que isso é
347 uma questão que está colocada também, né? A idéia é que essa participação possibilite a
348 esse sujeito outra relação com a política uma apropriação da questão pública dos direitos e
349 das conquistas... Isso leva inclusive a uma transformação nas relações de poder. Aqui não
350 tem aquela idéia do técnico e do gestor ter o poder e o usuário ser o receptor das ações. Aqui
351 a idéia é mais de horizontalidade. Isso é muito importante nessa formação política. Eu acho
352 se a gente pensar no contexto atual... Se a gente não investir nessa formação política, da
353 base, das pessoas que estão lá nos grupos dos usuários que estão nos nossos serviços...
354 Não tem outro jeito, não! Não adianta ficar achando que a mudança vai vim de cima, não. A
355 mudança vai vim é da base. Nós temos também esse papel de politizar essa base. E aí
356 quando eu estou falando de politização... A gente também tem essa visão de política como
357 política partidária. O político partidário tem uma conotação muito negativa no nosso país,
358 acho que até pela cultura e a forma como que a gente foi se organizando. Ninguém quer falar
359 de política! Falar de politização quer dizer quase de perpetuação, né? A gente liga a política
360 ao partido, e a gente liga o partido a algo negativo. A gente tem que mudar isso, gente! A
361 gente tem que trazer uma noção de política como algo do nosso dia a dia; Política como algo
362 da nossa vida; Política que tem haver com as relações de interesses, com as relações de
363 poder... Com as disputas de poderes que nós temos que enfrentar na nossa sociedade. Nós
364 precisamos também pensar que esses segmentos são importantes em determinados
365 momentos, mas que frente a demanda que nós estamos tendo de precarização do SUAS, a
366 luta, hoje, é pela garantia do SUAS, é pelo fortalecimento do SUAS. Não está no momento de
367 eu ficar buscando a minha particularidade, a minha especificidade... Eu acho que é o grande
368 mau que “à esquerda” tem vivido no Brasil. “À esquerda” é muito dividida! Cada um buscando
369 o seu papel que te diferencia do outro, e aí a gente vai se distanciando em vez de se
370 aproximar. Enquanto isso, “à direita” vem com tudo! Super coesa! Super organizada! Super
371 pragmática! Sem pensar nas especificidades e na peculiaridade de cada um... E nos atacam
372 e ferem os nossos direitos. Então eu acho que isso também tem que ser repensado. Bom... O
373 outro segmento... Nossa! Faltam 10 minutos! O outro segmento é o segmento de
374 trabalhadores. Inclusive é o segmento que eu luto, que eu represento e que eu estou na
375 militância junto com os colegas aqui. O trabalhador é privilegiado na política a partir dessa
376 sua formação técnica e ética para o exercício político dessa participação. O trabalhador é
377 quem está lá no dia a dia, que conhece a realidade, que tem um contato com o usuário e que
378 tem inclusive possibilidade de construir junto com esse usuário a politização da base. Eu

379 posso ser um trabalhador que vou lá, cumpro o meu papel técnico e vou embora. Ou eu
380 posso ser um trabalhador militante... Um trabalhador que vai ser envolver, que vai acreditar,
381 que vai estar junto, que vai transformar, que vai ser companheiro do usuário... A idéia é essa.
382 Trabalhador e usuário são companheiros, são parceiros. Muitas das vezes o que a gente ver
383 é trabalhador contra usuário, é usuário contra trabalhador... Então, nós precisamos incentivar
384 essa parceria do trabalhador com o usuário. A participação do trabalhador tem dois eixos. Um
385 eixo é onde o trabalhador precisa realmente se envolver nas questões trabalhistas sim da
386 precarização do trabalho; Da questão dos concursos públicos; Da questão da valorização do
387 trabalho... De uma forma geral. Tem lutas que são trabalhistas. Mas o trabalhador também
388 tem uma luta, que é em defesa dos direitos socioassistenciais. O trabalhador não vai lutar só
389 pelos os seus direitos trabalhistas, ele vai lutar pelo direito á política, pelo direito à assistência
390 social, pelo direito a uma política de qualidade. Esse papel do trabalhador... Ele tem que
391 cumprir essas duas etapas. Eu vou falar rapidamente, no final, um pouco dos desafios dos
392 trabalhadores. E as entidades... Também são atores muitos importantes. O Márcio chegou
393 depois... Cumprimentar o Márcio Caldeira... Nós fizemos uma apresentação aqui da
394 ASSPROM... Um militante forte aí das entidades... O Élerson também, da Cáritas... Trazendo
395 essa importância do SUAS enquanto direito ás entidades. A gente sabe... A Cris... As
396 entidades que estão aqui têm uma força muito grande política. E é muito importante que as
397 entidades trabalhem isso inclusive com outras entidades que a gente sabe que ainda não
398 estão nesse momento. Eu acho que esse trabalho tem sido feito de politização também das
399 entidades, dos dirigentes... A importância histórica das entidades na participação da
400 construção da política de assistência social. Isso é muito importante. E aí gente... A gente
401 precisa pensar nisso, nesses três segmentos junto com os gestores. E aqui nós temos uma
402 gestão aberta, horizontal... E nos precisamos aproveitar isso para fazer as parcerias. Sabe
403 aquela idéia da dicotomia do bem e do mau? Nossa gente! Eu acho que a gente precisa
404 ultrapassar isso. “A sociedade civil é o bem. O governo é o mau.” Quantas vezes a gente cai
405 nessa armadilha de falar “nós somos o bem. GOVs e não GOVs.” E a gente começa aquela
406 separação, aquela dicotomia... Claro que alguns momentos a sociedade civil precisa se
407 posicionar enquanto sociedade civil com os seus interesses e com a sua luta específica. Mas
408 tem momentos que o gestor e que o governo é aliado e estão construindo juntos a política.
409 Então gente... Vamos superar essa dicotomia e fazer uma análise mais geral e mais global
410 dos momentos em que nós podemos estar juntos e fazer uma parceria para construir
411 coletivamente enquanto militantes do SUAS e dos momentos em que vamos precisar buscar
412 novas especificidades não só de segmento, mas entre sociedade civil e governo. O que eu
413 estou chamando aqui... É que nesse momento nós temos uma luta que é coletiva, que é mais
414 ampla e que é maior do que segmento. A gente tem que unir forças nesse sentido. E aí... Só
415 mais outra forma de representação... Já que vocês estão aqui iniciando esse trabalho... Seria
416 as representações regionais, não é gente? Minas é muito grande! Minas tem realidades muito
417 diferentes. VOZ AO FUNDO. **MÁRCIA MANSUR:** Nó... VOZ AO FUNDO. **MÁRCIA**
418 **MANSUR:** Pode? Uns 5 minutos... É porque eu começo a ficar ansiosa. Mas eu vou terminar,
419 daqui a pouco. Outra representação seria enquanto regionais. A gente está vendo aqui... Nós
420 vimos o pessoal do norte de Minas, nós vimos o pessoal do nordeste de Minas, nós vimos o
421 pessoal do sul de Minas... Minas Gerais enquanto regionais tem que ter uma articulação a
422 nível regional também. Nós acabamos de fazer 21 conferências regionais. Eu acho que essas
423 conferências vêm fortalecer também esse âmbito importante de organização que é a
424 regional. Nós temos aqui conselheiros que vêm dessas regionais e que precisam também se
425 apresentar. Se ainda não são inseridos na luta regional, que eu acho que a maioria deve ser,
426 mas está lá enquanto representante. “Eu sou conselheiro do CEAS. Eu estou aqui na minha
427 base regional luta, levando e representando esse espaço mais regional lá no CEAS.” Temos
428 que pensar que Minas Gerais é muito grande! Não dá para ficar com a cabeça de Belo
429 Horizonte enquanto se pensa no CEAS. Então... Fortalecer a intersetorialização... As forças
430 das representações regionais são muito importantes. Eu estou vendo a Ivone aqui... Eu
431 estive... Eu presenciei mais de perto a atuação da Ivone porque eu fui lá na conferência
432 municipal de Curvelo. Eu vi como que a Ivone é uma referência na regional de Curvelo! Ela é

433 lá de... Como é que chama o município? VOZ AO FUNDO. **MÁRCIA MANSUR:** Cordisburgo.
434 VOZ AO FUNDO. **MÁRCIA MANSUR:** Guimarães Rosa... O Lula foi lá, né? Bacana! Forte
435 demais! Mas nós fortalecer a luta da regional de Curvelo. Ela é uma referência! E ela vai
436 trazer para o CEAS então... Não só enquanto governo... Enquanto demandas e realidades de
437 Curvelo. Então isso também é muito importante. Bom... Eu estive no Capacita SUAS. Eu dei
438 aula no Capacita SUAS. Inclusive tive o prazer de ser professora do Márcio... Ele está
439 voltando para o Conselho... A Silvana também... Ela era da turma daqui de Belo Horizonte...
440 A Eleonora também deu aula aqui... Depois eu dei aula em Curvelo também... E eu queria
441 trazer demandas que a gente percebe nesses Conselhos. A gente deu o curso de controle
442 social. Não vai dar tempo! Depois, outro dia, a gente volta. Depois que o Conselho se instalar
443 e começar a se debruçar nas temáticas... Eu já estou me oferecendo para voltar para trazer
444 um pouco dessa devolução do Capacita SUAS. Eu acho que ela é muito importante. Nós
445 vivenciamos realidades muito diferentes. E demandas para o Conselho que talvez vocês que
446 estão aqui não tenham tanto a noção das demandas dos municípios até 10 mil habitantes...
447 Das dificuldades que eles estão enfrentando com questões até de informação... De como
448 mobiliza lá a sociedade civil; Quem é o usuário; Quem é o trabalhador; Quem é o governo;
449 Quem é a entidade... São questões que a gente precisa debruçar mais sobre elas. Esses
450 Conselhos esperam muito do Conselho Estadual. Eles ficavam assim: “você vai levar isso
451 para o CEAS?” O Márcio, a Silvana, o pessoal que está aqui... Eles viram isso. “Vai levar para
452 o CEAS as nossas demanda?” Eu prometi que ia. Não vai dar tempo agora... Mas eu acho
453 que a gente precisa ter um momento para conversar sobre isso. Eu vou dar um exemplo
454 rapidinho de como que o Capacita SUAS já está tendo muitas... Eu acho que muitas coisas
455 do Capacita SUAS já estão sendo colocadas em prática. Ontem a presidente do Conselho
456 Municipal de Assistência de Ibirité fez um contato comigo me chamando para eu ir lá na
457 eleição da sociedade civil no Conselho que não era feita. Lá era indicada. As entidades eram
458 indicadas. Cada entidade podia levar dez convidados para votarem. Olha que loucura! Ibirité
459 está aqui do lado! Os eleitores... Aí já era aquele conchavo. Ela falou assim: “Márcia, eu
460 queria que você viesse aqui para falar com a gente, porque pela primeira vez a gente
461 conseguiu fazer uma eleição da sociedade civil.” Eu acho que isso é muito bacana. A gente
462 vê os frutos dos trabalhos da capacitação. As pessoas precisam ser capacitadas! As pessoas
463 não têm informações. As leis muito defasadas... Vários outros pontos que a gente volta então
464 para discutir um pouco mais isso. Só para fechar... Alguns desafios que se colocam aí para
465 vocês conselheiros... Foram criados nas conferências regionais Fóruns Regionais de
466 Trabalhadores e Usuários e URCMAS. Hoje nós temos uma realidade diferente em Minas.
467 Nós temos 21 Fóruns de Trabalhadores e Usuários e 21 URCMAS. Isso é uma potência!
468 Alguns com mais forças, outros com menos... Uns já começando a se organizarem, outros
469 esperando o CEAS orientar como que vai ser... Então isso aí é urgente, não é gente? Tem
470 fórum esperando a orientação do CEAS. Tem URCMAS... Ontem mesmo lá no grupo do
471 FETSUAS alguém falou assim: “quando que vai ser a URCMAS? O CEAS já falou? Nós
472 temos que começar a pensar nisso: que orientações que o Conselho vai dar; Como é que o
473 Conselho vai orientar ou vai poder apoiar a criação e o fortalecimento desses espaços... O
474 CEAS se comprometeu, né? São potências que a gente tem aí de organização e de
475 militância. Fica aí como uma tarefa importante para o CEAS. A gente também precisa pensar
476 na questão do trabalhador. Temos que dar legitimidade dos trabalhadores nesses espaços.
477 Hoje nós temos os Fóruns Regionais e o FET SUAS. Mas o fórum precisa de um respaldo
478 dos próprios trabalhadores, dos Conselhos de Categoria, dos Sindicatos e do CEAS. Nós
479 estamos começando a viver... Vocês discutiram aqui nas últimas plenárias as retaliações
480 contra os trabalhadores que estão no espaço de militância. Nós vivemos aqui o caso da
481 Paula, que foi demitida lá em Betim. Uma trabalhadora militante. E pela a sua militância,
482 começou a incomodar. A prefeitura a demitiu. O que nós vamos fazer enquanto CEAS? O
483 FET também! O FET precisa se posicionar. Mas o CEAS precisa se posicionar! Eu sei que já
484 fez uma moção que precisa ser encaminhada. Soube de um caso lá de Poços de Caldas... A
485 gente ainda não tem muita clareza, mas parece que tem um trabalhador de entidade lá que
486 foi demitido porque começou a se envolver nos fóruns. Isso é muito grave! O direito à

participação é um direito do trabalhador. O CEAS tem uma responsabilidade também sobre isso. Outros temas ligados aos trabalhadores que a gente também precisa pensar: teve o Capacita SUAS, ele foi muito importante. Como é que nós estamos acompanhando? Como é que vamos dar esse retorno? E a política de educação permanente? A supervisão? A criação dos núcleos de educação permanente? São temáticas importantes também aqui para o Conselho; Essa idéia da mobilização de fato... Como é que nós vamos mobilizar de outras maneiras as pessoas que não estão aqui? Como que nós vamos realmente cumprir o nosso papel de representação? Para representar alguém, eu tenho que ter uma... Eu vou finalizar com isso... A gente precisa ter uma articulação com o movimento maior que a gente representa. Como que nós conselheiros estamos pensando nisso? Quem está chegando agora precisa saber que, para estar aqui, precisa ter alguma forma de articulação. O que é que está lá na base? São os fóruns? São as Associações? São outras formas de organização da sociedade civil? Como é que nós enquanto conselheiros vamos estar participando desses momentos? Isso é um desafio enorme que a gente tem. A minha pesquisa de mestrado foi sobre isso. Há muitos anos atrás eu pesquisei como que estava a relação entre o conselheiro, que é o representante, e a sua base, que era o Fórum da Criança e do Adolescente, na época, o represento. Eu percebo até hoje que tem muito pouca sintonia entre o representante e o representado. Os conselheiros nem participavam do fórum na sua integridade. A pauta do fórum era uma e do Conselho era outra. Então essa dissociação entre a base e sua representação precisa mudar. A gente precisa estreitar a relação. O que está sendo discutido lá no fórum tem que embasar a representação do conselheiro aqui no Conselho. E o que o Conselho está discutindo aqui precisa ser levado para a sua base, que é o fórum. Então, como que nós vamos fazer... O Fórum de Usuário precisa se fortalecer! Como é que vocês vão fazer para serem os representantes dos usuários? Um grupo tão diverso também são os usuários... A gente precisa pensar então nesses desafios da participação. Encerrando a minha fala desejando um bom trabalhado aí nessa nova gestão. E contem comigo, gente. Parabéns. APLAUSOS. **ELEONORA:** Bom... Bom dia a todas (os) novamente. Queria cumprimentar aqui a turma que está na mesa, pessoas que estão historicamente comprometidas com a política de assistência social. Agradecer esse convite do CEAS por estar aqui, conhecendo novos conselheiros, revendo alguns já antigos... E dizer da alegria desse momento. A Márcia já colocou aqui a importância para a democracia de processos de renovação das representações. Então, estar aqui conhecendo pessoas novas que estão nesse processo de construção via Conselho, é muito importante. Assim como também é importante que aqueles que permanecem guardem a memória, transmitam para os que estão chegando todo o acúmulo e a bagagem que este Conselho tem construído ao longo desse tempo. Então é muito boa a renovação. Excelente. É essencial! A gente tem que ter sempre muito cuidado para não cristalizar essas representações. Nós precisamos sempre pensar que outros podem e devem ter a oportunidade da participação política da mesma forma que a gente tem hoje. E aí ter mandatos por tempo determinado, nas democracias, é absolutamente relevante. Eu vou querer abordar a minha conversa com vocês aqui pensando muito mais nessa lógica política das democracias e como que elas têm se estruturado para pensar o exercício e o poder. Por que então que a renovação e a revisão dos nossos conselheiros é importante? Quando se criou gente... Eu posso falar em pé? Eu não agüento ficar muito tempo sentada, não. RISOS. E eu gosto de ver os olhinhos lá atrás também... Quando a gente inventou, lá atrás, essa idéia de democracia, para que isso foi pensado? Nós vínhamos de uma tradição que o exercício do poder político cabia a uma única pessoa: aos reis. Eles não só decidiam o destino das nações, mas também decidiam todas as regras de convivência. Para quem gosta... Eu não sei se todo mundo tem acesso... Mas eu estive vendo uma série dessas de TV sobre a Isabel, a rainha de Castela, lá na Espanha. E se vocês tiverem a oportunidade de acompanharem essa série, eu sugiro que acompanhe, porque mostra muito... Ela foi uma das primeiras mulheres que assumiu esse poder. Mas por outro lado, ali mostra como que ela, no exercício do poder, decidia sobre a vida e a morte das pessoas. Decidia sobre as regras de convivência: quem podia casar com quem; Quem podia ter terras e quem não podia... Isso tudo, uma pessoa, com a benção da igreja. No caso, a

541 igreja católica. O que isso provocou ao longo do tempo? Um desconforto das pessoas no
542 sentido do que elas eram obrigadas a seguir regras que elas não tinham construído. Elas
543 tinham que obedecer a uma única pessoa sem poder compartilhar com as decisões que essa
544 pessoa tomava. Então quando as idéias da democracia retornam para nós na nossa história
545 mais recente, é justamente no sentido de dividir poder. Dividir poder passa a ser uma coisa
546 muito importante para evitar o quê? Uma coisa que a gente chama de tirania, que é quando
547 uma única pessoa ou um único grupo toma todas as decisões sobre os destinos de um país,
548 sobre os destinos de uma nação e não representam a diversidade desse país e dessa nação.
549 Falar de democracia é falar dessa experiência não concluída sobre o exercício do poder por
550 um grupo muito maior de pessoas do que aquele grupo pequeno que toma o poder para si e
551 decidiu tudo do jeito que acha melhor. Ao longo do tempo a democracia foi se reinventando. E,
552 hoje, nós temos uma forma de exercer a democracia, que tem um papel muito importante nas
553 eleições, sem dúvida nenhuma: a forma de escolher de quem vai fazer as nossas leis: os
554 nossos deputados, senadores, vereadores... Já que não dá para todo mundo participar do
555 processo de elaboração da lei, a gente poder escolher pelo menos quem vai fazer as nossas
556 leis. Isso é absolutamente relevante; Assim também como é absolutamente relevante
557 escolher quem vai nos governar: quem vai pegar o dinheiro público e transformar esse
558 dinheiro público em políticas públicas... E em decisões de como organizar a nossa vida: como
559 é que vamos fazer a estrada; Como pé que vai ser; Como é que vamos fazer a educação;
560 Que tipo de educação que vai ser; Como é que vamos fazer a assistência social; Que tipo de
561 assistência social que vamos fazer. Esse tipo de participação política é muito importante! A
562 gente não pode abrir mão dela. E a gente tem que ter muita consciência. Os resultados da
563 nossa falta de formação política e da nossa pouca consciência política estão dados para a
564 gente hoje. Um Congresso Nacional que representa apenas pouquíssimos grupos políticos;
565 Grupos políticos que têm uma base econômica muito forte, cujo as decisões levam em
566 consideração o que este grupo político acha que é importante para o país. Lá não estão os
567 professores, lá não estão os trabalhadores rurais, lá não estão os quilombolas e indígenas, lá
568 não estão os trabalhadores que pegam o metrô todo o dia e que tem que viver com o salário
569 mínimo quando conseguem ter trabalhos... Estes não estão representados. As decisões que
570 estão sendo tomadas hoje pelos os nossos representantes elas atendem, sem dúvida
571 nenhuma, um grupo muito restrito de brasileiros. Não atende a todos. Podemos abrir mão das
572 eleições? Não! Podemos abrir mão de partidos? Não! Porque quando a gente abre mão da
573 discussão política via partido, o que nos resta é o que lá antigamente dizia da guerra de todos
574 contra todos. Partidos organizam as nossas idéias. Partidos organizam a nossa participação
575 política. Então há um risco hoje muito grande de demonizar os partidos como se a solução
576 fosse da sociedade civil. Isso não existe, gente! No mundo da política isso não existe. O que
577 isso gera é caos, porque nós vamos defender os nossos pequenos grupinhos. E os nossos
578 pequenos grupinhos, nem todos têm o projeto de um país. Isso é uma questão importante
579 para a gente pensar. Ontem nós já falávamos isso... Quais são os projetos de país que hoje
580 nós temos disponíveis para pensar o futuro do Brasil? Essa é uma questão importante que
581 tem haver com eleições e com as representações políticas nacionais. A nossa democracia
582 ficou muito complexa, ela ficou mais complicada, mas ela também ficou mais rica. E ela
583 também está nos dando a possibilidade da participação de outras pessoas que não tem
584 condições da participação política tradicional. Vocês sabem quanto que custa ser vereador?
585 Alguém aqui já participou e fez alguma investida no campo da política? Sabem quanto que
586 custa uma campanha para deputado estadual? Entram lá no TSE e vejam o que esse povo
587 declara, oficialmente, porque o extra-oficialmente eles não declaram, né? Vejam lá o custo da
588 campanha para se tornar um deputado, para se tornar um vereador, para se tornar um
589 senador... E vejam como que para algumas pessoas este tipo de participação política é
590 inviável. É inviável! Mas participar no Conselho não é tão caro assim... Não é? A gente tem
591 custos de participação. Mas, sem dúvida nenhuma, é diferente. E aí... Os Conselhos então
592 abrem os espaços para a participação política de pessoas que provavelmente não teriam
593 essa chance nos espaços políticos tradicionais. Daí a importância da formação dessas
594 instituições e do seu funcionamento para que a gente faça o que a Márcia falou: a formação

595 política dos cidadãos brasileiros. E daí a importância da renovação das pessoas nesses
596 espaços, para que elas possam ao longo do tempo ser constituir nessa rede. Vocês sabiam
597 que no Brasil existem mais conselheiros que vereadores? Só na assistência social nós temos
598 mais de 95 mil conselheiros no Brasil. Sabem quantos vereadores a gente tem no Brasil? 58
599 mil. Então se somar os 90 mil da assistência, mais os 90 mil da saúde, mais os 60 ou 70 mil
600 da criança e do adolescente, mais os 60 mil de mulheres... Nós vamos ter uma rede de
601 participação política via Conselhos quinze vezes maior do que a rede de vereadores que
602 existem no Brasil. E a gente ainda não descobriu a força política que esses Conselhos têm.
603 Estou chamando a atenção de vocês para isso por quê? Porque estar em um Conselho é
604 exercício de poder político. Não tem outro nome para chamar o que vocês estão fazendo
605 aqui. Conselhos são instituições políticas onde a gente vai discutir questões técnicas.
606 Certamente isso vai passar aqui pelo debate de vocês. Mas, as principais decisões que um
607 Conselho toma, são decisões políticas. Vocês não estão isentos de fazer política nesse
608 espaço. E ao fazer política, vocês estão dando poder para este Conselho. Vocês estão
609 exercendo uma autoridade que lhes foi concedida quando vocês foram eleitos para estarem
610 aqui. Daí a importância de tudo o que a Márcia falou aqui sobre a questão da representação.
611 Vocês estão tomando posse no Conselho, hoje, á tarde, recebendo uma autorização para o
612 exercício do poder político neste Conselho. Isso é de uma responsabilidade tamanha! Me
613 parece que é importante a gente retomar isso aqui. Não é para passear no Conselho... Eu
614 tenho certeza de que nenhum de vocês foi eleito para isso. Mas é para alertá-los sobre a
615 responsabilidade que vocês têm ao assumir essa autorização dada por quem os elegeu. É
616 uma responsabilidade enorme se considerar que o papel de vocês como conselheiros é zelar
617 por essa política em um momento complicado, né? A gente já teve momentos muito mais
618 fáceis. A gente passou por um processo de crescimento na política onde as nossas lutas
619 eram: como melhorar o que já tem? Como avançar para além do que a gente já construiu?
620 Que passo dar para frente? Esse era o nosso debate. A gente discutia muito entre nós “o
621 como”. Uns achavam que deveria ser de um jeito; Outros achavam que tinha que ser de outro
622 jeito... Mas o avanço era o nosso rumo. A gente sempre estava dando um passo para frente.
623 Às vezes dava dois, às vezes dava um e meio, às vezes dava meio... Mas o caminho estava
624 claro e a direção também estava clara. Vocês estão assumindo essa função de conselheiros
625 no momento em que zelar por essa política é absolutamente essencial. Vocês são a partir de
626 agora... Se o meu neto ouvir isso, ele até vai achar engraçado... Os guardiões do SUAS. É
627 porque ele adora os “guardiões da galáxia”, sabe? Ele acha aquilo o máximo. Mas é um
628 pouco isso. Vocês estão assumindo a função de guardiões do SUAS. Isso não é pouco,
629 gente... Nesse momento isso não é pouco. Isso vai nos dar uma dimensão de luta como
630 poucos vivenciaram até agora, porque nós não estamos lutando só contra este governo, nós
631 estamos lutando contra decisões políticas e econômicas que estão circulando pelo mundo e
632 pelo Brasil. São no sentido que retomam as idéias neoliberais de que o Estado tem feito coisa
633 de mais, gastado mal, falando mau das políticas sociais e orientando que as pessoas se
634 virem por si, como se isso resolvesse todos os problemas sociais. Resolve: mata quem está
635 em uma situação de vulnerabilidade extrema e reduz a pressão sobre o Estado. Reformas
636 trabalhistas como as que nós estamos vivendo hoje no Brasil só podem trazer coisas
637 negativas. Procurem acompanhar os resultados da reforma trabalhista na Espanha. Foi muito
638 parecida com a nossa: as bases são as mesmas, as lógicas são as mesmas... E o que a
639 Espanha está nos mostrando? Quem puder ler as reportagens do El País, que eu acho que
640 dão essa dimensão para nós. A Espanha está mostrando para nós que a reforma trabalhista
641 lá gerou uma pobreza enorme entre empregados. Não é entre os desempregados não,
642 porque esses já nem entram mais no debate. Pessoas que estão com vínculos empregatícios
643 precisando retomar um debate sobre renda mínima na Espanha. Era uma discussão que não
644 se tinha mais. Nós aprovamos uma bendita... Eu diria uma maldita reforma trabalhista que vai
645 gerar para a assistência social uma pressão e uma demanda como na década de 80, que
646 muitos de vocês não viveram. Quais as respostas que essa política vai ter capacidade de dar
647 para essa demanda? Com essa bendita emenda constitucional 95? Nenhuma. Nenhuma. Nós
648 não temos perspectiva de ampliar recursos... Nós não temos perspectiva de ampliar os

649 serviços e benefícios quando a gente sabe que a demanda vai aumentar para a gente com as
650 condições de trabalho que vão vim pela frente. As pessoas não têm condições de sobreviver
651 com as regras trabalhistas que nós vamos ter pela frente. A outra questão que eu gostaria de
652 chamar a atenção é que a gente tem um programa de transferência de renda no Brasil, que é
653 o Bolsa Família, que teve resultados significativos. Usuários da assistência que também são
654 beneficiários do Bolsa Família nos mostram que... E lá a gente já estava discutindo a
655 importância de inserir os beneficiários como usuários dos nossos serviços, para garantir que
656 eles pudessem se fortalecer nas suas vulnerabilidades e ter capacidade de enfrentamento de
657 risco. Quando a gente começa a fazer o que está sendo feito... A discussão agora é quase
658 que uma limpeza no cadastro, né? Parecendo que a gente fez... E o Regulius ontem fez uma
659 discussão interessante... A gente nessa hora tem que fazer contas porque a gente fica
660 ouvindo essas notícias na mídia e tende a acreditar no que a mídia fala. O que a gente em tem
661 agora? Uma limpeza dos usuários no cadastro; Redução dos usuários com uma perspectiva
662 de aumento do benefício... Mas que não inclui. Eu queria mais uma vez dizer que este
663 cenário não é um cenário favorável para os direitos sociais. Não é um cenário favorável para
664 a assistência social. De um lado com a perspectiva de uma pressão enorme sobre o SUAS...
665 Uma vez que as decisões econômicas são todas na direção de quem já tem recuso. Quanto
666 que está o botijão de gás, gente? VOZ AO FUNDO. **ELEONORA:** R\$ 65,00? Eu comprei por
667 R\$ 80,00! VOZ AO FUNDO. **ELEONORA:** Na hora que eu fui comprar o botijão, na terça-
668 feira, moça me falou isso: “se a senhora tiver outro, compra logo o outro, porque a próxima
669 remessa que vai chegar para nós aqui o botijão já vai ser a R\$ 100,00.” Sabe qual a notícia
670 que deu ontem na Folha de São Paulo? As pessoas pobres estão buscando cozinhar com
671 lenha. É isso o que eu estou querendo que a gente entenda! A gente está em um processo de
672 pauperização com um discurso que a inflação está 2%. Deve está 2% para quem tem dólar
673 em casa e vive de dólar! Nós que vivemos de salário... Alguns salários mínimos... No meu
674 caso, não. É mais que o salário mínimo. Mas eu me sinto sensibilizada por quem vive de
675 salário mínimo. Pagar R\$ 100,00... PARTE 2 **ELEONORA:** (...) Esse Conselho pode contribuir
676 para essa organização. A Márcia já colocou um pouco aqui... Minas hoje é referência
677 nacional. Os olhos do Brasil estão aqui. Os olhos do Brasil estão olhando para o que a gente
678 está fazendo e pensando: “é possível fazer de forma diferente.” E aí a responsabilidade que
679 vocês têm como conselheiros de mostrar que é possível. É possível fazer de forma diferente.
680 É possível fazer de forma horizontal, inclusiva, diversa, plural, respeitosa... Mas acima de
681 tudo, comprometida. É esse Conselho que eu tenho a honra, o prazer e a alegria de
682 acompanhar a tantos anos. Eu espero ainda ter a possibilidade de continuar fazendo isso e
683 contribuindo de alguma forma... Com desempenho e aquilo o que vocês acharem que cabe a
684 mim a possibilidade de contribuir. Muito obrigada. APLAUSOS. **ÉRICA:** Como diz a Simone...
685 Eu estou impactada. Eu acho que a falas foram no ponto de tudo o que a gente tinha
686 pensado, de tudo o que a gente desejava e que precisava realmente alinhar. Perfeição pura
687 mesmo. Então a gente continua... E depois abre para o debate. As meninas têm 20 minutos,
688 cada. **GEISIANE:** Obrigada, meninas. Obrigada, Érica. Quero trazer nesse também momento
689 de construção e de resgate um pouco do que temos no Conselho, como é organizado o
690 Conselho Estadual, o que fizemos, como que está esse processo de controle social e um
691 pouco mais... A Simone e eu vamos trazer um pouco disso nesse momento. Pode passar.
692 Bom... Primeiro, é reforçar esse papel do controle social e o princípio da participação popular.
693 As professoras trouxeram muito bem esses pontos. Então... É a gente reforçar o que
694 compreende esse controle social que estimula a participação na formulação das políticas
695 públicas, na fiscalização, no monitoramento, no controle das ações do governo... Tem esse
696 papel fundamental. E a participação população vai ampliar esse processo democrático. O
697 controle social garante a participação popular nas políticas públicas desde o planejamento até
698 a avaliação. Essa participação popular no controle social e na execução das políticas
699 públicas é tão importante uma vez que amplia os processos democráticos, amplia a
700 democracia e possibilita, é claro, a opção por tomadas estratégicas de decisão. São tomadas
701 de decisão que de fato vão ao encontro das reais necessidades e das reais demandas;
702 Pensar no Conselho, nas conferências e a democracia participativa... A gente fazendo a

703 interlocução, tendo em vista que, ambos, têm por alicerce a democracia participativa, uma
704 vez que privilegiam o debate, a participação e a construção coletiva. Os Conselhos são esses
705 espaços privilegiados do controle social na perspectiva de garantir o acesso e as garantias de
706 direitos. E as conferências como espaços mais amplos que vão dar oportunidade de pensar
707 de forma coletiva em deliberar acerca da política pública de forma transparente e dar
708 diretrizes para a política de assistência social. Como que está colocado este Conselho? O
709 Conselho Estadual de Assistência Social em Minas Gerais tem um caráter deliberativo, ele é
710 de composição paritária entre governo e a sociedade civil. E é vinculado a SEDESE –
711 Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais. É
712 composto por vinte membros titulares e vinte membros suplentes. E tem um mandato de dois
713 anos. E aí se permiti a recondução do conselheiro por igual período. O conselheiro pode ser
714 reconduzido permanecendo nesse espaço de controle social por quatro anos. Por isso que eu
715 disse bem no início, e foi muito bem reforçado pela professora Eleonora, a importância dessa
716 rotatividade e a importância que tem a participação rotativa de pessoas diferentes. Uma
717 pergunta que sempre vem nos processos de conferências, que é o espaço onde o Conselho
718 Estadual constrói um foro próprio para eleição da sociedade civil... Sempre vem a pergunta:
719 “mas e aí... Como que faz? A entidade fica? O segmento fica? A pessoa não pode ficar?
720 Como que isso acontece? O conselheiro pode ser reconduzido por mais um mandato
721 permanecendo por quatro anos. E a entidade pode fazer a tentativa, desde que tenha
722 rotatividade da pessoa que representa. Têm vinte representantes do órgão governamental,
723 sendo dez titulares e dez suplentes; Vinte representantes de entidades não governamentais,
724 sendo dez titulares e dez suplentes da sociedade civil eleitos durante a conferência estadual.
725 O CEAS se organiza por meio... Como que é a estrutura do Conselho Estadual? Tem as
726 plenárias; A presidência composta pela presidente vice-presidente, o caso; A mesa diretora;
727 E temos no Conselho Estadual quatro comissões temáticas. Então os novos conselheiros que
728 estão chegando hoje terão a oportunidade de conhecer no Conselho Estadual de Assistência
729 Social as quatro comissões que este Conselho. E terão a oportunidade, claro, de fazerem
730 parte dessas comissões. Comissões muito importantes, tão estratégicas e fundamentais para
731 o desenvolvimento do Conselho Estadual. Nós temos no Conselho: comissão de normas,
732 comissão de apoio aos Conselhos Municipais, comissão de orçamento e financiamento e a
733 comissão de política. Então são quatro comissões: comissão de política, comissão de
734 normas, comissão de apoio aos Conselhos Municipais e comissão de orçamento e
735 financiamento. Assim que tomarem posse, vocês terão a oportunidade de conhecerem as
736 comissões e compor para contribuírem com os debates. Temos a secretaria executiva...
737 Muitos dos colaboradores que se apresentaram são da secretaria executiva. A Consolação é a
738 secretária executiva do Conselho Estadual de Assistência Social. E aqui temos a presença de
739 vários técnicos dessa secretaria executiva que dão um suporte fundamental para os
740 conselheiros. O Conselho tem sede própria, é ali no prédio em frente a Av. Amazonas, bem
741 próximo da Praça Sete, onde são os encontros do Conselho Estadual. Ou seja, tem sede
742 própria. Pensando que o CEAS tem esse papel importante para o fortalecimento da política
743 em Minas Gerais, ele tem se dedicado a algumas questões que são fundamentais e que são
744 importantes a gente trazer aqui. O primeiro ponto tem sido uma dedicação assídua do CEAS,
745 que é fortalecer a sociedade civil. Como que o CEAS tem atuado para fortalecer a sociedade
746 civil? Ele tem orientado os Conselhos Municipais para também apoiarem o Fórum de
747 Trabalhador e o de Usuário, além do apoio e participação que o próprio Conselho Estadual
748 tem nesses fóruns. Existe já constituído o Fórum Estadual de Trabalhadores e o Fórum
749 Estadual de Usuários, apesar de a gente entender a importância e reconhecer a necessidade
750 de fortalecimento desses espaços. Não é atoa que o Conselho Estadual assumiu uma tarefa
751 muito importante: as 21 conferências regionais. Como também disse a professora Márcia
752 Mansur... De fortalecer nas 21 conferências regionais esses espaços estratégicos de luta,
753 organização e resistência que são os fóruns. Mais para frente eu vou trazer esse panorama.
754 Mas tem sido uma estratégia e uma atuação importante do Conselho Estadual no
755 fortalecimento da sociedade civil. Como eu já disse... Tem apoiado o Fórum de Trabalhador e
756 o Fórum de Usuário; Garante a representação da sociedade civil nas conferências regionais e

757 estadual. O Conselho fez essa opção em garantir a participação da sociedade civil desde a
758 saída do município... Não só com a vinda, mas motivada a participação, a interação... Isso é
759 muito importante também destacar; Outro ponto que o CEAS tem se dedicado é a defesa dos
760 direitos dos usuários. Quando na conferência de assistência social delibera a luz dos
761 preceitos republicanos e democráticos, a gente, com certeza, está por meio da democracia,
762 por meio da participação, garantindo os direitos dos usuários. Também ao definir por
763 participar de agendas e manifestações em defesa dos direitos da população e dos usuários
764 do SUAS, o CEAS tem manifestado ao longo dos últimos anos com notas, com orientações
765 técnicas e até mesmo presencialmente em mobilizações na garantia e no fortalecimento dos
766 direitos aos usuários. E claro, da manutenção do zelo pela política pública de assistência
767 social e pelo SUAS; Outro ponto de dedicação do Conselho tem sido estabelecer o processo
768 de monitoramento e avaliação das ações da gestão da política e as deliberações das
769 conferências. Foi instituída em 2016, por meio da resolução 547, uma comissão permanente
770 de monitoramento das deliberações da conferência. Essa comissão teve e tem um papel
771 importantíssimo e estratégico. Inclusive deu visibilidade na conferência estadual de
772 assistência social ao retorno com relação ao monitoramento das deliberações das
773 conferências. Essa comissão constituída no Conselho Estadual tem um papel
774 importantíssimo; Acompanha a execução orçamentária e financeira do Fundo Estadual de
775 Assistência Social. Também é uma função importantíssima do Conselho; Acompanha o
776 cumprimento do Plano de Regionalização, o programa Qualifica SUAS, dentro outros
777 programas... O Qualifica SUAS... Todos esses planos e todos esses projetos eles passaram
778 pelo Conselho. Foram avaliados, apresentados e revistos pelos conselheiros; Participa de
779 audiências públicas de revisão do PPAG. Inclusive esse ano já teve a participação de
780 representantes da comissão de orçamento e financiamento e outros colaboradores na
781 Assembléia Legislativa. Uma luta importante que o Conselho precisa travar. Como dizemos
782 aqui... O tempo infelizmente não é de avanço, mas de zelo e de garantia por processos que
783 construímos ao longo do tempo e que estão totalmente ameaçados. A participação do
784 Conselho nesses espaços da construção do orçamento é fundamental. O Conselho tem se
785 dedicado também em ir de forma muito positiva e qualificada nesses espaços; Outro ponto de
786 dedicação do Conselho tem sido em ampliar a relação e a aproximação do CEAS com os
787 Conselhos Municipais objetivando as práticas do controle social; Deliberou a instituição das
788 URCMAS em 2016 por meio da resolução 580; Realiza atendimento presencial,
789 mensalmente, no Conselho Estadual de Assistência Social aos Conselhos Municipais de
790 Assistência Social. Por meio da comissão de apoio, os conselheiros fazem atendimento
791 presencial, quando necessário, em apoio e orientação os Conselhos Municipais de
792 Assistência Social. E claro, sem dúvida, além de outras orientações que são dadas por meio
793 do Conselho Estadual periodicamente no Conselho; Divulga as deliberações e compartilha
794 informações tanto do Conselho Estadual de Assistência Social quanto do Conselho Nacional
795 por meio de site, blog, notas, informativos e orientações; Participa de reuniões das URCMAS;
796 Assumiu agora, após as 21 conferências regionais, o compromisso de acompanhar e
797 fortalecer as URCMAS, os Fóruns de Trabalhadores e os Fóruns de Usuários que foram
798 instituídos nessas 21 conferências regionais. Então como eu disse que traria aqui um
799 panorama dessa construção: foram realizadas 21 conferências regionais nos 21 territórios de
800 Minas. Nós tivemos uma participação expressiva de 3.590 participantes nas conferências
801 regionais, sendo que 1.671 participantes eram delegados. O diferencial das conferências
802 regionais nesse ano foi a junção da realização do Capacita SUAS com a temática do controle
803 social com a realização das conferências regionais. Diga-se de passagem... Foi muito
804 produtiva e trouxe bons frutos. Foi uma participação mais ampliada e muito qualificada. Os
805 cursistas do Capacita SUAS tiveram a oportunidade, de forma prática, de vivenciarem uma
806 instância grande de controle social que é uma conferência. As conferências regionais em
807 Minas Gerais são deliberativas, então foi de fato muito relevante. E dos 3.590 participantes,
808 1.452 eram cursistas. Eles não eram delegados, uma vez que não saíram delegados nas
809 conferências municipais, mas estavam ali como cursistas do Capacita SUAS. Tivemos
810 também nesse balanço 738 convidados, que não eram nem cursistas ou delegados, mas

811 participaram desse processo. Pode passar. Como panorama... Está pequeno ali, mas eu vou
812 ler... Como panorama dessas formações e construções de URCMAS, Fórum de Trabalhador
813 e Fórum de Usuário, nós tivemos nas 21 conferências regionais, no que se refere a formação
814 dos Fóruns ou mesmo das comissões provisórias para a organização das URCMAS... Nós
815 tínhamos no Estado 04 URCMAS já instituídas e que foram repensadas e revitalizadas nas
816 suas regiões. E 05 fóruns já foram instituídos nas conferências. E 12 comissões provisórias
817 que têm a missão de se tornarem de fato fóruns. Totalizando aí 21 URCMAS. Ali é um mapa
818 que traz um desenho... Acho que é um colorido importante. O amarelo ali trás as 04 URCMAS
819 que já estavam instituídas; O laranja mais claro ali trás as comissões provisórias que foram
820 montadas nas conferências regionais; E, na cor mais escura, estão os fóruns já instituídos. A
821 gente tem esse mapa colorido com presença em todos os territórios de Minas Gerais das
822 URCMAS. É uma missão importantíssima e árdua para os novos conselheiros. É de fato para
823 os conselheiros cumprirem o que fizemos: fortalecer esses espaços; Participar... E na nossa
824 “agenda de luta – organização e resistência” a Simone vai dizer... A gente deliberou no
825 Conselho, inclusive nessa agenda, a nossa participação e o nosso apoio fortalecimento
826 desses espaços. Com relação à criação dos fóruns ou das comissões provisórias, nós
827 tivemos 10 fóruns instituídos já nas conferências regionais. E 11 comissões provisórias. Aí é
828 importante destacar... Eu estava até conversando com a Érica aqui... Que muitos desses
829 grupos já se reuniram inclusive. Inclusive já se reuniram mais de uma vez. Nós temos regiões
830 que já estão indo para o terceiro encontro. Então fica aqui o reforço de como que é
831 importante... E o compromisso que fizemos de dar o apoio nesse ponta-pé inicial. Eles estão
832 em processo agora de construção de regimento interno... Então é importante que o Conselho
833 Estadual continue de fato com esse apoio e com essa orientação. Aqui tem o mapa que
834 também trouxe esse desenho colorindo Minas Gerais e compondo todo o território com a cor
835 mais clara das comissões provisórias e na cor escura os fóruns já instituídos. Com relação ao
836 panorama da criação dos Fóruns de Trabalhadores: 11 fóruns foram instituídos... VOZ AO
837 FUNDO. **GEISIANE:** Está invertido? Então volta lá no trabalhador, porque se não eu vou
838 repetir, né? Aí... Por favor. Então dos trabalhadores: 11 fóruns foram instituídos e 10
839 comissões provisórias ao longo dessas 21 conferências regionais. Acabou que eu falei o
840 mapa errado... Mas está todo colorido aí também. A idéia era essa, era trazer esse
841 panorama. A Simone na apresentação dela vai trazer um panorama da conferência estadual.
842 E é isso. Estamos a disposição para o debate. Obrigada pela atenção. **APLAUSOS.** **SIMONE:**
843 Mais uma vez, bom dia a todos (as). Eu não vou usar o power point... Para ver se eu dou uma
844 acelerada, para a gente ter condições de abrir aqui para o debate. Dentre todas as questões
845 que a nossa vice-presidente já colocou aqui, o Conselho também tem tido um direcionamento
846 claro para a gestão do SUAS em Minas Gerais. Nas deliberações tanto da conferência de
847 2015 quanto na conferência agora, os municípios assumem centralidade na atuação da
848 gestão do SUAS em Minas Gerais. O governo do Estado assume o seu papel de
849 coordenação e organização do SUAS em seu território, mas não só de coordenação e
850 organização, mas também de oferta compartilhada de serviços de média e de alta
851 complexidade. Isso também é um rumo da política estabelecida pelo Conselho Estadual em
852 Minas Gerais. Outra coisa que também é importante e que é decisão deste Conselho é o
853 estreitamento da relação com os municípios e com o Ministério Público. A gente já tem um
854 protocolo assinado com o Ministério Público, que inverte a lógica estabelecida anterior a
855 2015. O Ministério Público tinha uma lógica muito mais de utilização de instrumentos de
856 fiscalização e correção dos municípios... Mas a gente está estabelecendo uma relação mais
857 dialogal com o Ministério Público. Esse protocolo consolida essa estratégia estabelecida,
858 além de orientações conjuntas da SEDESE com o Ministério Público. E também nós temos
859 instituída instância constante de diálogo e negociação com o Ministério Público. Outra
860 estratégia também dentro da gestão da assistência social no Estado é o fortalecimento da
861 SEDESE do comando único da política de assistência social, especialmente ao assumir a
862 coordenação e organização dos serviços da proteção social aos adolescentes em
863 cumprimento de medidas socioeducativa em meio aberto. A gente tem feito um esforço
864 grande de concentrar os recursos da função 08 (função da assistência social) no Fundo

865 Estadual de Assistência Social. Isso também... A história da fragmentação da função 08 em
866 um tanto de política é histórica e requer uma vigilância e um esforço nosso grande. Dentro do
867 financiamento nós temos avanços considerados. É preciso considerar isso. Mas temos
868 grandes problemas também. O Conselho... Nós vamos ter que debruçar também sobre os
869 problemas. O Fundo Estadual melhorou muito a sua execução. Nós temos dados que
870 mostram a melhoria da execução. A gente está implantando também a supervisão, que é uma
871 modalidade de capacitação bastante importante. O outro eixo de debate desse Conselho é a
872 gente criar estratégia de vincular ou colaborar com o vínculo das entidades aos SUAS. Isso
873 também é outra direção forte do Conselho Estadual. Isso gerou a criação de um programa
874 que foi aprovado nesse Conselho e depois virou projeto de lei. Nós estamos implantando
875 então o programa "Rede Cuidar". Ele é um programa importante, por quê? Porque ele traz
876 para a relação de parceria com as entidades uma nova lógica: de a gente tentar colaborar
877 que as entidades mais frágeis, as que precisam de maior apoio financeiro e técnico, elas
878 consigam receber. Então nós temos um projeto de lei. Temos um projeto de lei também das
879 parcerias, ele reduz a burocracia dos documentos necessários. Então isso é um avanço muito
880 importante que esse Conselho deve se orgulhar muito. As entidades não vão precisar mostrar
881 documentos de três em três meses para receber os recursos, a exigência é no ato da
882 parceria. Depois não tem mais essa exigência, principalmente das certidões negativas, que
883 são os documentos mais difíceis. Outra coisa importante que a gente conquistou é o respeito
884 à legislação específica. Já que as ofertas das entidades são continuadas, não podem sofrer
885 descontinuidade. Isso aqui é uma luta! Luta que vai precisar... Não é Márcio? De a gente
886 juntos achar os caminhos... Caminhos para vencer a burocracia... Existem mundos nas
887 políticas públicas... A gente vence o mundo jurídico, mas tem o mundo orçamentário, né?
888 Então as entidades têm que compreender todo o processo para que a gente possa, de fato,
889 dar um salto importante. Eu acho que o Conselho fez uma coisa muito importante nessa
890 conferência estadual... Que é fomentar e colaborar com a organização do Fórum Estadual de
891 Entidades. A gente vai ter um interlocutor estadual para discutir essas questões que estão na
892 nossa pauta. Nós não podemos abrir mão de consolidar as conquistas da legislação estadual
893 do debate deste Conselho. A gente tem que insistir... Eu estou impressionada... Eu tenho dito
894 isso para a Geisiane... Se a gente não ficar esperto, o marco regulatório de organizações da
895 sociedade civil, que foi uma conquista das entidades, vai ficar pior para as entidades depois
896 do marco do que antes. Eu acho que a gente tem que ficar muitos espertos, juntos, para a
897 gente também colaborar com uma implantação de uma parceria com as entidades. A outra
898 questão... O Conselho também tem um Plano de Reordenamento para as casas lares. A
899 gente fez um encontro com a Federação das APAES... Aqui tem uma representação da
900 Federação... É importante que a Federação coloque o debate para o Conselho deste
901 programa. É um programa muito importante. Eu tenho entendido cada vez mais que a gente
902 deve tratar as especificidades desse programa. E sinto que a gente tem que traduzi-lo melhor
903 dentro da linguagem do SUAS em Minas Gerais. Bem... A gente também investiu e tem
904 investido na gestão compartilhada democrática e participativa. A Geise já falou... Nós fizemos
905 21 conferências regionais deliberativas muito importantes. Nós criamos as comissões de
906 gestão compartilhada que estão previstas no Plano Estadual de Regionalização. Aonde
907 implanta um CREAS Regional tem uma comissão de gestão compartilhada onde sentam
908 todas as políticas setoriais e o Ministério... E a Comarca, não é o Ministério Público. É o
909 promotor daquela Comarca, os gestores municipais e os técnicos. E também a gente tem
910 feito um esforço para fortalecer o controle social. Eu vou direto aqui nas propostas aprovadas
911 na conferência estadual: nós tivemos 72 propostas para o governo do Estado. Nós temos que
912 aprofundar, debater e achar caminhos para elas; 08 para a União; E nós temos 23 moções. A
913 gente disponibilizou para os conselheiros e vamos disponibilizar também para os conselheiros
914 novos. A principal deliberação da conferência estadual é o fortalecimento da sociedade civil
915 no SUAS, como já disse a nossa vice-presidente. A gente já está tomando providências para
916 as deliberações das conferências, porque senão a gente não dá conta de cumpri-las em dois
917 anos. Nós já estamos incluindo no PPAG e na LDO essa deliberação. Tem uma ação
918 específica... O Conselho já formou um GT. A gente já foi para o debate dom PPAG e da LDO.

919 Já colocamos lá... Essa semana já fizemos um parecer técnico da proposta... Então a gente
920 já vai ter orçamento no que vem para fomentar a organização dos Fóruns de Trabalhadores,
921 de Usuários e das URCMAS. O André deve vim aqui, na parte da tarde... Eu acho que é bom
922 a gente... Ele deve trazer notícias para nós... O deputado André é um deputado... No precisa
923 nem dizer, né gente? Ele é uma pessoa que representa a área da assistência social
924 historicamente há anos no Estado. Eu tenho certeza que a consolidação dos fóruns vai passa
925 muito por essa articulação. Ele tem nos ajudado bastante no debate com o legislativo. A outra
926 questão também importante deliberada, e que a gente também já tomou providência, é com
927 relação às principais deliberações de Minas para o governo federal, que é a
928 inconstitucionalidade... Parece contraditório, né? A inconstitucionalidade da emenda
929 constitucional nº 95 de 2016. Foram duas propostas que Minas tirou. Uma... Do eixo quatro
930 que eu estou me referindo aqui... De a gente fazer o debate da inconstitucionalidade. Ontem
931 a gente fez um belo debate! Eu acho que quem esteve lá... Foi um debate importante sobre
932 os direitos... Conselho junto com o COGEMAS... A gente já está dando vazão a “agenda de
933 organização, luta e resistência”. Isso aqui está dentro da agenda e dentro da principal
934 deliberação da conferência para o âmbito nacional. Agora nós já temos três propostas
935 concretas... Nós estamos querendo concretizar... Que é a emenda popular... Suiu ontem
936 como proposta a emenda popular. Eu acho que vai ser bem legal. Mas também a ação de
937 inconstitucionalidade e a ação civil pública. São três questões que a gente vai... O Conselho e
938 COGEMAS estão protagonizando... Mas ontem já saiu lá também para a gente chamar o
939 Fórum dos Trabalhadores... Eu acho que a próxima reunião vai ter muito mais concretude,
940 né? Ontem foi um primeiro passo muito importante. E também tem o debate sobre o BPC e a
941 perda para os idosos e para as pessoas com deficiência. Nós já aprovamos na CIB uma
942 resolução que... A gente vai trazer para o Conselho Estadual... Mas eu já queria dizer para
943 vocês que a gente pactuou na CIB a semana de 10 a 23 de fevereiro de 2018 como a
944 “semana de mobilização e mutirão – cadastrar para incluir.” Nós vamos debater com os
945 usuários que recebem os benefícios o direito a esse benefício. E também vamos fazer o
946 oposto do que se está querendo, a nossa idéia e nos mobilizar exatamente para incluir os
947 usuários. A resolução está aqui. Depois a gente envia. Ela vai entrar no nosso debate
948 também do mês que vem. Bem... Nós temos uma agenda grande... Ela é uma agenda
949 grande. Essa a agenda passa desde a gente fazer uma intervenção no cenário nacional de
950 luta e resistência com os exemplos concretos que eu já estou dando aqui, que a gente já está
951 inclusive operacionalizando, mas o Conselho tem um papel político importantíssimo também.
952 No debate do programa “Criança Feliz” o Conselho foi muito acertado. Cada dia fica mais
953 claro o posicionamento do Conselho, por que... Vocês viram o debate ontem, gente! Há uma
954 tendência enorme de a gente agora ter que brigar pela especificidade da assistência social!
955 Para quê? Para transformar a assistência social no assistencialismo de novo, né? Eu penso
956 que... Nós temos uma agenda muito concreta. A Márcia Mansur colocou aqui... A comissão
957 de acompanhamento de Conselhos, Márcia, ela tem também na sua direção os fóruns e as
958 URCMAS, mas nas URCMAS gente... Uma clareza que o Conselho tem é que fortalecer a
959 sociedade civil é fortalecer os seus espaços de eleição. Os municípios não têm fórum de
960 eleição da sociedade civil para os Conselhos de Assistência Social. Isso tem nos nossos
961 dados do Censo, tem na prática nossa, no contato... Então nós temos muita coisa pela frente
962 para fazer. As deliberações elas foram dadas... Então este Conselho assume com
963 deliberação de conferência. Isso dá uma segurança muito grande para o Conselho e dá um
964 rumo para ele poder trabalhar nos próximos dois anos. Eu tenho certeza que o caminho que o
965 Conselho Estadual vem tomando em Minas Gerais... A Márcia e a... Eu acho que todo mundo
966 está dizendo isso... A gente tem tido também um protagonismo nacional importante. Eu tenho
967 certeza que nos próximos dois anos o Conselho Estadual vai conseguir fazer a diferença no
968 Estado de Minas Gerais mesmo diante de tantos problemas e de tantos retrocessos. Muito
969 obrigada. E muito bem-vindos a todos vocês. **APLAUSOS. ÉRICA:** Bom... Agora a gente abre
970 para o debate. A gente pode fazer um bloco de perguntas e colocações, né? A gente tem
971 até... Tem um teto? Até 12h30min a gente consegue conversar, né? **IVONE:** Eu queria
972 realmente parabenizar. Foi muito interessante tanto a decisão de colocar esse momento

973 agora, na parte da manhã, como parabenizar também a fala das duas professoras. E essa
974 conclusão da Simone com a Geise realmente... Assim... Dá uma clareza muito grande para
975 nós que estamos como para quem está entrando. Eu fiquei pensando muito na fala das duas
976 professoras. Eu vou começar pela professora Eleonora. Me chamou muito a atenção essa
977 questão do exercício do poder político do Conselho. Eu queria... Assim... Eu não sou tão
978 nova... A gente tem três momentos: o momento da Constituição de 88; Esse momento dos
979 movimentos sociais, que foi o momento que deu o norte da democracia dessa construção;
980 Depois o momento dos governos que não aderiram essa construção, e nós ficamos a mercê
981 dessa concretude em colocar em prática... Aí vêm os nossos governos populares que
982 colocaram em prática dez, doze anos de construção... Agora nós vivemos de novo outro
983 momento de resistência até mais duro do que o primeiro nos anos 90. O primeiro, de fato, não
984 reagiu contra os nossos pilares, que foi a Constituição. Agora, não, estão metendo a faca com
985 mais organização... Porque eles não querem destruir a política pública da assistência social,
986 eles querem destruir tudo o que nós sistematizamos na Constituição. Quando você coloca
987 que o Conselho é um exercício político, eu acho que esse exercício é perceber muito além do
988 que a política de assistência social. A política de assistência social é um viés dentro de uma
989 política maior. Se a gente não garantir essa política... Nós estamos sendo esmagados por
990 uma lógica de visão de sociedade que vai ser muito maior e muito mais profunda. Eu acho
991 que esse exercício que você colocou... Eu gostaria que você colocasse um pouco mais nesse
992 sentido de que nós não estamos só no viés da política de assistência social como um
993 exercício político. Eu também fiquei muito feliz com a fala da professora Márcia... Quando ela
994 coloca... VOZ AO FUNDO. **IVONE:** Eu acho que a professora Márcia também foi muito feliz
995 ao colocar essa questão da participação. É um tema muito forte, entendeu? Ainda mais para
996 nós que estamos aqui participando. Eu gostaria que a gente... Não sei se é o momento... Não
997 vai dá... Mas a gente aprofundar mais essa questão da participação. Participar não é só estar
998 no assento aqui desta cadeira... Eu acho que você começou... A gente... Eu acho que
999 participar envolve... É muito profundo. Não é só assinar a lista de presença, não é só sair da
1000 casa e contar como número aqui... “Deu quórum ou não deu quórum”, né? Eu acho que você
1001 tocou em um ponto muito importante... De a gente ter clareza do nosso papel de participar. E
1002 não só nós... Mas na cidade, no município também... E essa lógica também do usuário...
1003 Quando você colocou aí a questão do usuário... Essa polêmica do usuário... Antigamente era
1004 “público alvo”, era “cidadão atuante”... Eu acho que isso tem relação com a lógica que nós
1005 estamos construindo. Usuário é da saúde mesmo, né? Eu acho que a gente tem que
1006 repensar isso mesmo. Será que é “usuário” mesmo? Eu acho que é mais “cidadão
1007 participante”... Sei lá! Eu acho que é algo mais... Outro ponto que você colocou também... Aí
1008 eu acho que tem que aprofundar mais... Eu acho que você pode nos ajudar... É a questão
1009 também o representante representado. Eu acho que também é algo muito profundo.
1010 Representante... Eu estou aqui pelo COGEMAS... Porte I... Representante... São quase 70%
1011 dos municípios. O que é a minha representação no COGEMAS como município de porte I...
1012 Eu lá no COGEMAS... Eu lá na CIB... Eu aqui? Não é eu representar a minha pessoa...
1013 Representar algo que requer uma mobilização mais profunda antes daqui. Requer eu me
1014 organizar melhor com o porte I para discutir aquilo no CEAS, na CIB e no COGEMAS. Eu
1015 acho que você trouxe uma discussão muito forte... Que é esse representante representado
1016 também... Que requer o quê? Ação mobilizadora. Me remete a uma idéia de que eu tenho
1017 que me mobilizar... De que eu tenho realmente que mobilizar para ser representante. Foi isso
1018 mais ou menos o que eu queria colocar. Quando a Simone e a Geise colocaram esse
1019 relatório... Eu acho que estamos indo no caminho certo. Minas Gerais está no caminho certo.
1020 E como muitas pessoas dizem: “não é que Minas seja o modelo. É porque Minas traduz um
1021 pouco... É o Brasil.” Nós temos o Brasil dentro de Minas. Minas representa o Brasil. Por isso
1022 que a gente sai na frente também. Eu acho que é isso. APLAUSOS. **CRISTIANE:** Eu estou
1023 confabulando ali com os (as) colegas... Eu acho que foi muito importante essa fala da
1024 professora Márcia. Ela vem pautar uma questão que eu acho que é extremamente importante
1025 dentro da assistência social. Eu tenho tentado, já há algum tempo, nesse trabalho mesmo
1026 dentro da assistência... Principalmente nessa representação da instituição que eu

1027 represento... Que é uma instituição que tem na sua missão institucional a construção da
1028 política pública... A gente transita nesses espaços do controle social... Eu tenho buscado
1029 muito pautar a questão da representatividade. E aí você traz isso nesse sentido, sabe? É um
1030 sentido que faz muito sentido para mim... Que é a questão da gente pautar na assistência
1031 social o que nós chamamos de “minorias”, mas que são maiorias. Quando nós falamos na
1032 assistência social da questão da pessoa negra... Que nós trazemos na assistência social a
1033 questão da mulher... A gente percebe o quanto ainda estamos fazendo discussões rasas. Eu
1034 digo discussões rasas porque no programa Bolsa Família, em 2014, 93% dos beneficiários
1035 eram mulheres. E desses 93%, 68% eram mulheres negras. Eu fico pensando como que esse
1036 atendimento na porta de entrada da política, e nós entendemos como porta de entrada, para
1037 a mulher negra. Eu penso muito como que é essa questão e esse atendimento técnico para a
1038 mulher negra. Eu acho que nós não podemos estar neste Conselho entendendo que a
1039 questão do Brasil é a pobreza somente. A pobreza ela se faz com cor, ela também se faz com
1040 o gênero e ela se faz condição física de vida. Eu acho que nós não podemos sentar aqui e
1041 entender que a questão da assistência social é somente na pobreza sem pensar que uma
1042 pessoa é pobre no Brasil por ela ser negra. Isso está aí posto nas mídias! A gente está nesse
1043 mês da consciência negra... E aí eu estou falando da questão da população negra porque eu
1044 estou muito dentro disso. Visualmente vocês percebem... O meu modo de vida, a minha
1045 trajetória... Isso é percebido. Eu posso falar disso com propriedade! Está muito posto aí na
1046 televisão... Quando a gente percebeu isso no último caso aí, do jornalista, que disse que
1047 aquilo que estava acontecendo atrás dele era coisa de preto. Eu fico pensando que ele não
1048 disse que era um preto pobre ou que era um preto rico... Então não faz diferença. É o fato de
1049 você ser preto é que você vai ser pobre. Isso está posto. Eu também acho que a gente tem
1050 que fazer essa discussão da questão da pobreza... Porque uma pessoa com deficiência
1051 talvez não possa compreender e entender que por ela ser rica isso vai deixar ela inclusa. Eu
1052 não posso pensar dessa forma. Eu acho que isso é muito raso se a gente pensar dessa
1053 maneira. Nós temos que fazer uma discussão profunda, dura, custosa... Eu estou muito feliz
1054 com esse momento para o Conselho Estadual. Eu acho que isso vem com a convicção de
1055 que o Conselho Estadual não vai ser mais o mesmo depois da conferência com esse tema.
1056 Nós vamos ter que firmar o corpo mesmo... Porque nós fomos aos territórios, formamos
1057 fóruns que já estão nos cutucando... Vem aí a professora já dizer que estão aguardando... Ou
1058 seja, já chegou para ela que estão aguardando... Já chegou para mim pro várias vias... De
1059 whatsapp... Só não chegou no facebook porque eu não tenho mais. Mas chegou por
1060 whatsapp, já chegou por telefone, já chegou por e-mail, já chegou pessoalmente... As
1061 pessoas estão aguardando o posicionamento do CEAS! Esse CEAS não vai mais poder
1062 funcionar na Casa dos Direitos Humanos somente! Ele vai ter que ramificar, sim! Ele vai ter
1063 que ir para regional, sim! Ele vai ter que fortalecer no território, sim! Ele vai ter que trabalhar
1064 dessa forma. Nós temos 73 fóruns e comissões instituídas. Estamos aí com moções das
1065 entidades para o Fórum Estadual... Não dá mais para ser um Conselho Estadual de mesa.
1066 Nós vamos ter que ser um Conselho Estadual de território, sim! A gente colocou isso; A gente
1067 falou dessa organização; Falamos de resistência... Agora vamos ter que funcionar dessa
1068 forma. Eu acho que vamos ter que estar muito firmes para isso. Eu fico muito feliz da gente
1069 está começando podendo dizer isso sabe? Podemos dizer dessa forma. Obrigada.
1070 APLAUSOS. **MÁRCIO CALDEIRA:** Bom dia a todos. Eu fico muito feliz de estar aqui neste
1071 Conselho. É uma casa... É uma grande escola aqui para a gente. Eu acho que todo mundo
1072 tem muito que aprender... Cada um nessa troca, nesse compartilhamento... É muito
1073 importante. Eu começo a minha questão aqui de um ponto de vista que o momento histórico
1074 que a gente vivencia hoje nos requer muita criatividade para que a gente possa enfrentar
1075 esses desafios que estão sendo colocados. Essa criatividade talvez tenha que ser entidade
1076 que ela deve está dentro da nossa agenda, das nossas ações cotidianas e na nossa forma de
1077 pensar. E nesse sentido, eu acho que o Seminário Organizar, Lutar e Resistir é
1078 extremamente importante. Eu trago aqui para ilustrar uma questão vivenciada no Conselho de
1079 Belo Horizonte, onde eu tive a grata felicidade de ser presidente deste Conselho no ano de
1080 2015. Na oportunidade nós tivemos um momento histórico de refazer a lei do SUAS/BH. E na

reconstrução dessa lei do SUAS/BH, a gente teve a oportunidade de fazer uma discussão de
recomposição das cadeiras do Conselho Municipal de Assistência Social. E nessa
reconstrução das cadeiras nós tivemos a felicidade de trazer para dentro do Conselho a
representação da população de rua. Era uma população que não tinha espaço dentro do
Conselho. Se discutia a questão do usuário, mas não com o usuário. Era daqui para lá. Nós
trouxemos a representação do usuário para dentro do Conselho e teve uma reviravolta dentro
do Conselho, porque eles trouxeram as experiências, o conhecimento, a organização e
principalmente, a demanda. E colocou na mesa, junto com a gestão municipal, as questões
claras, objetivas e transparentes. Sacolejou sim a gestão municipal! Ela teve que buscar
alternativas para as questões que estavam sendo colocadas: organizar, lutar e resistir. É
possível a gente ter criatividade nesse aspecto? Sim! Mas nós temos que sair do nosso
universo comum! Por que são importantes esses espaços? Quando a gente trouxe para
dentro do Conselho de Belo Horizonte essa população com trajetória de vida na rua e com
toda a sua especificidade, a gente qualificou o debate dentro do Conselho. A gente qualificou
a participação de todos os conselheiros em relação à vivência, a experiência e as dificuldades
dessa população. A gente trouxe para dentro do cenário de controle algo que era fora do
controle. O próprio controle não discutia porque não tinha essa vivência, por mais que as
pautas fossem trazidas. Mas ele não tinha a especificidade na questão que foi trazida pelos
próprios usuários. Então, nesse aspecto, eu acho que é muito importante a gente ter essa
criatividade e trazer para dentro do controle social a especificidade da luta da assistência. Na
experiência de Belo Horizonte na conferência de 2017 houve a grata felicidade... Porque
houve a proposição de fazer três setoriais específicos: igualdade racial, juventude e
população de rua, além das outras pré-conferências nas regionais. Essas três setoriais elas
trouxeram a tona questões que já foram colocadas aqui na intervenção, principalmente no
trato de atendimento técnico junto a população negra; Junto às especificidades no tratamento
da população de rua... E por aí a fora... Só que o nosso modelo de participação é muito
rígido. Ele é dado a nível nacional, o Estado faz as suas intervenções... E chega lá no
municipal um modelo muito rígido de participação. Na própria conferência... Isso não é uma
questão de demérito para a conferência ou não... Mas são os nossos alinhamentos e as
nossas estratégias políticas de participação. Nós tivemos questões específicas que foram
trazidas desses setoriais que entraram no debate da priorização junto com as outras questões
que já eram dadas no próprio município como um todo. Isso descaracterizou a especificidade
do trato das questões dos usuários. Isso tudo foi feito por uma questão da rigidez do processo
de participação, sem levar em consideração a especificidade de cada segmento que foi
trazida nessa questão. Eu acho que a nossa criatividade nesse momento ela é fundamental
para que a gente possa avançar nessa lógica de organizar, lutar e resistir. Se a gente quer
realmente entender as demandas, a gente tem que abrir o nosso espaço de participação para
receber essa demanda e principalmente qualificar o nosso debate. Eu acho que essas
experiências elas são muito enriquecedoras. Elas poderiam ser aprofundadas na forma de
como tratar alguma diretriz específica no Estado para que a gente possa fazer uma ação mais
específica nesse aspecto. O fenômeno da população de rua é em Belo Horizonte, mas pode
estár presente em outros grandes municípios. Como tratar essas questões do ponto de vista
da assistência? A questão que já foi trazida aqui, pela Cristiane, da luta da igualdade da
mulher negra? Não só disso, mas de todas as outras pautas que perpassam a
transversalidade das políticas públicas. A questão da juventude que não vem para dentro da
assistência... As questões coletivas da juventude são questões que merecem a nossa
criatividade para buscar alternativas para esse modelo de participação. Se a gente quer
realmente mobilizar e organizar, a gente tem que ir na raiz da situação para a gente entende
como que a gente vai defender alguma proposta mais robusta de uma participação da política
que esse Conselho aqui se propõe a defender. Obrigado. APLAUSOS. **ÉRICA:** A gente pode
fazer uma rodada de quatro e depois abre de novo? Ou vocês querem... VOZ AO FUNDO.
ÉRICA: Tudo? Então vai tudo! **ÉLERTON:** Apenas uma contribuição também em relação ao
seminário... Eu estou chegando ao CEAS... Mas toda a minha trajetória dentro da Cáritas se
deu muito no Conselho de Políticas Urbanas. A gente trabalhou muito com isso. E eu acabei

1135 indo para a assistência por conta da luta do pessoal pela terra e pela moradia dentro do
1136 Conselho Municipal de Assistência. O Márcio colocou muito bem isso. O que eu queria dizer
1137 diante desse processo que nós estamos vivendo desse desafio nacional é que a participação
1138 política e a organização popular não são movimentos que acontecem espontaneamente. Eu
1139 acho que a luta política ela tem que se dar não só na forma organizada e criativa, mas
1140 também tem que ser ousada. Eu acrescentaria essa palavra. O desafio que nós temos hoje...
1141 Um pouco das análises de conjunturas que nós temos feito e participado... Os desafios que
1142 nós temos hoje é um desafio de mobilização das bases. Nós abandonamos... Nessas
1143 décadas que nós vivemos de governos populares, nós achamos que simplesmente por terem
1144 governos populares e criarem espaços de participação fariam com que as pessoas se
1145 educassem, que elas criassem consciência crítica e saíssem para a rua. Isso não é
1146 automático. É preciso ter espaços e favorecer a participação? É preciso ter espaço e
1147 favorecer a participação. Mas nós não podemos abandonar as nossas bases. E mais do que
1148 isso... E aí eu acho que é um pouco a minha contribuição e proposta para o Conselho... De
1149 criar mecanismo de educação popular dessas bases. Por exemplo, nós vamos para as
1150 bases? Vamos criar Fóruns Regionais? Que instrumentos de educação nós vamos criar...
1151 Propostas metodológicas para que aquelas pessoas comecem a participar desses espaços
1152 para que possam aprender. Eu lembro que a primeira vez que fui em uma reunião do
1153 Conselho o pessoal falava de CRAS, CREAS, NOBSUAS e LOAS... Eu ficava “boiando” lá!
1154 Falava muito em siglas, e eu não sabia. Uma estratégia que tem sido feita hoje são criar
1155 cartilhas; Rodas de conversas lá nas tribos, nas aldeias, nas comunidades quilombolas, nas
1156 periferias, nos grupos de moradia... Para a gente poder discutir sobre isso. E essas cartilhas
1157 funcionam muito para favorecer a intersectorialidade. Eu posso pegar uma cartilha e levar para
1158 um movimento de moradia, ou levar para outro movimento, e as pessoas acabarem
1159 aprendendo esse conhecimento. Essas rodas de conversas e esses grupos de partilhas nos
1160 ajudam muito na mobilização, principalmente quando a gente tem que ir para as ruas. Eu
1161 acredito que a educação de base e educação popular é meio de transformação, mas é a rua
1162 que forma. A rua não só nos forma, como a rua nos ajuda a mostrar para outros setores que
1163 nós estamos presentes. Nós não podemos nos assustar, mas a gente acaba se assustando,
1164 da ousadia que essa elite e esses grupos reacionários estão tendo agora. Eles estão
1165 ocupando os espaços. Eu estava falando para a Eleonora aqui... Eu estudo lá na Federal. Se
1166 nós montarmos um grupo para... Nós temos grupos na Federal que discutem um pouco esse
1167 desmonte do Estado. Tem grupos consolidados que discutem uma proposta diferente de país.
1168 Hoje eles têm invadido as salas de aula. Eles invadem a sala de aula! Eles chegam lá dentro,
1169 falam lá dentro e depois saem! Hoje se você faz qualquer apologia ao nazismo você é preso!
1170 Tem uma lei que proíbe isso, e tem que proibir mesmo. Mas se você sai ali fora e fala contra
1171 um negro, contra um indígena, contra a mulher... Não acontece nada com você. Nós temos
1172 que ocupar esses espaços para mostrar para essas pessoas o quanto ridículas elas são. A
1173 gente tem que estar nas ruas é por conta disso também. O processo de educação é um
1174 processo de muita luta e luta permanente. A gente não pode deixar as coisas como se tudo
1175 tivesse consolidado por que, senão, a gente acaba tendo que lutar por uma lei que já tinha
1176 sido aprovada na década de 40 para que ela se consolide hoje. É pior aí... APLAUSOS.
1177 **ÉRICA:** A gente mais três inscrições, não é Rosa? Mais três. Vamos tentar ser breves para
1178 não ter mais atrasos. O debate está ótimo, mas a gente tem que ficar atento ao tempo.
1179 **WILSON:** Bom... Mais uma vez, bom dia! Eu queria pegar um gancho na fala da fala da
1180 professora Eleonora quando ela falou desse papel político de articulação dos conselheiros.
1181 Eu pergunto gente: quais são os políticos liberais? Quais são os políticos mais socialistas?
1182 Qual que é a ferramenta mais objetiva e mais prática que a gente tem para poder está
1183 divulgando e está garantindo que os próximos políticos sejam aqueles que atendam as
1184 nossas políticas que entendemos como ideal? Todos nós testemunhamos o fenômeno da
1185 primavera Árabe, né? As mídias sociais fazem parte da nossa realidade diariamente. Nós
1186 temos essa ferramenta... Que é a ferramenta mais palpável e mais imediata que a gente tem.
1187 Não é a primeira vez que eu falo sobre isso no Conselho. Eu cheguei a pedir tanto na
1188 conferência e como em algum evento a presença do professor Márcio Abílio. Ele foi o meu

1189 professor na UFMG. É uma pessoa que sempre trabalha com pesquisas encima disso. Gente!
1190 Se a gente não aprender a se mobilizar usando as mídias sociais... O Bolsonaro vai ser
1191 presidente do Brasil! Entendeu? E você quer alguém mais racista, mais homofóbico... Vocês
1192 querem ter o Bolsonaro como presidente do Brasil? VOZ AO FUNDO. **WILSON:** Pois é!
1193 Então vamos pensar nisso, está certo? APLAUSOS. VOZ AO FUNDO. **LUIZ GEORGE:** Alô!
1194 Alô! Alô! Boa tarde. Pessoal! É o seguinte... VOZ AO FUNDO. **LUIZ GEORGE:** Está dando
1195 para ouvir não? É o seguinte... Eu tenho um portador da doença Parkinson e ele tem
1196 dificuldade ficar em pé um pouquinho. É o seguinte... Quando eu era estudava em
1197 Barbacena, eu tinha uma aula que falava assim: “o homem é um animal político. Se não
1198 houver política... Aquela política que regenera, aquela política que engrandece, aquela
1199 política que une... Não tem condição de haver nada.” Aqui, hoje, por exemplo, essa mesa
1200 florida aqui... Poderia falar tão bem das idéias do controle social e nós estaríamos aqui,
1201 sentados, educadamente, ouvindo, não é isso? O pessoal fala assim: “a classe política do
1202 Brasil.” A classe política somos nós. Nós todos somos classe política. Lá em Brasília é
1203 politicagem. São pessoas que só pensam e si mesmo e nos seus objetivos, certo? Quando eu
1204 era criança, eu li uma historinha que falava o seguinte: “o menino passou pela represa. A
1205 represa estava com um buraquinho. Estava vazando água pelo buraquinho. Ele sabia que se
1206 o buraco aumentasse a represa romperia. O que ele fez? Ele enfiou o dedo lá e ficou
1207 esperando o socorro chegar. O socorro chegou, regeneraram o dique e o dique não rompeu.”
1208 Certo? Por isso que nós estamos fazendo o controle social aqui: organizar, lutar e resistir. Os
1209 conselheiros, os usuários, os trabalhadores da área, as entidades e os gestores tem que ser
1210 igual a este menino. Nós temos que parar de lastimar esse rompimento da barragem social,
1211 porque se as barragens romperem vai ser o maior desastre socioassistencial do Brasil. E tem
1212 aquela frase que fala assim: “nunca tantos deveram tanto a tão poucos.” Alguém conhece
1213 essa frase? Eu esqueci quem foi quem diz... Se eu vê o rompimento dessa barragem da
1214 assistência social eu vou falar: “nunca tantos perderam tantos por tão poucos.” É só isso.
1215 APLAUSOS. **ARLETE:** Eu gostei muito de todas as falas. Foi bom a gente reprisar aqui, na
1216 apresentação da Geise e da Simone, o que nós demos conta de fazer. Porque às vezes a
1217 gente não para pra pensar em toda a construção que a gente faz, porque quando estamos
1218 juntos a gente fica eufóricos. De repente quando você volta para o seu lugar você fica
1219 pensando: “será que eu estou contribuindo?” É sempre bom a gente voltar na memória para a
1220 gente dar conta de perceber: “nós estamos construindo sim.” As professoras me fizeram
1221 pensar muito também na importância da participação e no ato da democracia. É tão fácil
1222 falar no nosso dia a dia... E às vezes a gente se pega tendo atitudes um tanto autoritárias,
1223 sem solidariedade e sem compaixão. Aí quando a gente é confrontado com alguém falando
1224 tão delicadamente acerca dessas questões com a gente... A gente fica pensando no nosso
1225 fazer e em como que em todos os dias a gente precisa avaliar, cuidar, ser amoroso... Porque
1226 às vezes a gente esquece desses detalhes, né? Eu fiquei pensando também em como que
1227 nós podemos atuar enquanto representação de um Conselho Estadual no território. Porque
1228 às vezes as nossas ações é só na nossa cidade, mas nós precisamos ser mais do que isso.
1229 Nós estamos fazendo uma representação estadual. E isso eu tenho colocado em minhas
1230 agendas. O fato de eu participar de um movimento que oportuniza a gente viajar muito
1231 trabalhando no Estado de Minas Gerais, então a gente acaba levando esse recado. Mas,
1232 hoje, ali pensado eu falei: “poxa! Como eu tenho falado pouco, eu preciso falar mais do
1233 CEAS. Eu preciso levar mais materiais do CEAS na minha bagagem. Porque quando eu
1234 estou indo para a área rural, porque quando eu estou indo para outra cidade, eu preciso dizer
1235 não só que eu sou participante de um movimento internacional de mulheres, mas que eu sou
1236 conselheira do CEAS e que esse CEAS está reconstruindo Minas e conseqüentemente vai
1237 ser modelo para o Brasil.” APLAUSOS. Alguém aqui já falou isso, né? E eu também me pego
1238 pensando: “qual é o nível da nossa interlocução nas nossas bases?” Porque acaba que nas
1239 nossas bases também nós temos que dar esse recado, mas não só enquanto alguém da
1240 comunidade que está falando. Nós somos autoridades na representação do CEAS. Nós
1241 temos que fazer com que essa política se efetive. É fazendo as nossas reuniões com outros
1242 conselheiros; É utilizando dos nossos materiais do Capacita SUAS; É dizendo da importância

desse Conselho... Que para mim tem feito uma diferença muito grande não só na minha vida, mas também em todas as comunidades. Eu quero agradecer. **APLAUSOS.** **SILVANA:** Bom dia novamente! Eu acho que esses dois dias, ontem e hoje, serviram muito para nos chamar, enquanto conselheiro, para as responsabilidades. Eu acho que isso é que a Arlete acabou de falar... De botar material do CEAS, de correr os territórios... Eu fiquei esses dois dias com esse “organizar, lutar e resistir” na minha cabeça. Coisa que eu não faço muito... Mas eu levei para a casa, dormir com ele, amanheci com ele, estou com ele ainda... E estou achando ótima essa oportunidade. Ontem o debate foi riquíssimo! Eu saí pensando: “meu Deus do céu! Como que nós vamos fazer com esses 853 municípios? Cada um de um jeito... Qual é o nosso papel?” Eu acho que a fala das professoras Eleonora e Márcia sobre a questão regional fundamentou o que eu estava pensando de ontem para hoje. Eu acho que a gente tem ir para os municípios sim! Mas de que forma? Nós temos 853 municípios, cada um de jeito, cada um com um gestor... E como que nós vamos mobilizar? Porque a mobilização não é espontânea, ela tem que ser provocada, estimulada... Eu acho que o papel do CEAS é esse. Eu acho que a questão territorial que vocês trouxeram me ajudou um pouco no que eu acho que a gente pode fazer. O que o CEAS pode fazer é trabalhar com os Conselhos... Eu cheguei falando isso hoje... Com os Conselhos Municipais através dos Fóruns Regionais e as URCMAS, por exemplo. A gente... Ou fazer rodas de conversas, ou videoconferência com os municípios... Podemos nos organizar pelas URCMAS... Vamos fazer videoconferências nos 21 territórios? Vamos falar desse desmonte? Vamos falar do nosso lema: organizar, lutar e resistir? Como que nós vamos nos organizar? Eu acho que o desafio agora é esse. O desmonte a gente sabe que ele está aí. A gente sabe que temos que organizar, resistir e lutar, porque senão nós vamos para o buraco mesmo. Como fazer isso? Eu acho que o nosso Estado é muito diverso, e a diversidade tem que somar nesse momento. Acho que a gente tem que trabalhar com essa questão territorial e com a questão regional através dos fóruns para tentar essa mobilização. Eu acho que é isso o que ficou um pouco para mim, tá? Muito obrigada. **APLAUSOS.** **ÉRICA:** Agora a gente passa para as professoras para fazerem uma costura final... Bem rápida... **ELEONORA:** Eu vou tentar ser muito rápida, na medida do possível. O que vocês colocam aqui é coisa para a gente debater o ano inteiro, né? Ivone, eu acho que no que você colocou o principal que a gente precisa entender é o seguinte... A nossa civilização ela foi construída com base em diferentes tipos de solidariedades: solidariedades familiares, sociais, coletivas... E na nossa Constituição, a gente instituiu uma solidariedade social que nos responsabilizava enquanto sociedade por todos nós. A base da Constituição de 88 é a seguinte: o Estado Brasileiro fez um monte de opção de desenvolvimento que excluíram muitas pessoas por diferentes motivos: classe, raça, etnia... E agora era a hora de a gente tentar recompor essa sociedade numa lógica de solidariedade que pensasse “somos todos iguais”. Essa era e é a nossa pretensão. Eu entendo que essa Constituição tem validade. Somos todos iguais enquanto pessoas humanas, enquanto a nossa dignidade humana... E precisamos estimular que aqueles que não estão no mesmo patamar cheguem a ele para que essa desigualdade se coloque. Então a assistência social não é a única que assegura solidariedade entre os nossos cidadãos do nosso país, mas, sim, inclui junto com as outras políticas o que deve produzir essa igualdade. O que está em jogo hoje é isso, né? É a idéia de que o Estado não é responsável por essa solidariedade e que ele não é responsável por essa igualdade. “Que cada um busque isso comprando no mercado educação, comprando saúde... Comprando o que ele puder comprar.” A gente sabe que a nossa desigualdade não gera isso. Vejam a que ponto chegou... O Plano de Saúde hoje... Só um exemplo... Tem Plano de Saúde que vende consulta a R\$ 10,00. E você não vai ao SUS! E compra a consulta por R\$ 10,00. E por aí vai... É essa a lógica de mercado que está vigorando e que vai na contramão da Constituição. O que a Cris coloca é absolutamente relevante. A assistência social quando ela se construiu, ela se construiu a partir da lógica de classe, ali havia toda uma preocupação com essa solidariedade a partir das desigualdades de classes que eram gritantes e que precisavam ser superadas. Só na hora que se começa a inclusão de classe é que as questões raciais, de gênero, de etnia vão “pipocar.” E nós estamos falando de Minas. Imagina se a gente vai para a Amazônia, se a gente vai para o

1297 Cerrado... Onde a gente vai ter toda uma outra discussão de inclusão: exclusão de
1298 ribeirinhos, de populações tradicionais, catadores... Que tem outra lógica de organização e
1299 que se sentem excluídos por outros motivos. Nós chegamos em um nível de maturidade na
1300 assistência que demanda essa discussão. Tomara que a gente consiga fazê-la e ter coragem
1301 de enfrentá-la. Porque ela não vai ser nacional, ela vai ter as suas especificidades... E a
1302 gente vai ter que enfrentar sim. Eu acho que você... Que bom que tem pessoas como você
1303 assumindo esse debate. Eu acho que a gente precisa disso. Eu fico... Eu brinco dizendo que
1304 está na hora de passar o bastão, porque a gente vai ficando velha, né? E é bom ver pessoas
1305 com essa disposição que vocês estão demonstrando aqui ao tocar esse debate. Márcio! É a
1306 mesma linha da discussão da Cris. Eu só chamaria a atenção para uma coisa... O desenho
1307 da conferência estadual e da conferência municipal reflete o desenho da conferência
1308 nacional. Quem chamou a conferência esse ano chamou restringindo. Eu arriscaria dizer que
1309 o desenho da conferência nacional vai se mais engessado ainda do que a gente já teve em
1310 toda a vida. Vamos ver! Eu não tenho ainda o regimento interno em mãos... Mas reflete como
1311 que esta organização da conferência nacional foi restrita. E eu acho que você está certo! A
1312 gente tem que ser criativos para pensar em como inserir os debates como os que vocês estão
1313 colocando aqui. Eles são muito específicos, mas são muito gerais também... Dados os
1314 usuários da política. Élerson está... Não vou nem dizer, né? Eu sou militante da educação
1315 popular. Comecei a minha vida de mobilização com a educação popular. Eu acho que você
1316 está pleno de razão! Eu tenho colocado muito, por exemplo, que os trabalhadores do SUAS
1317 esqueceram de fazer educação popular nas bases: CRAS, CREAS, Centros POP... Educação
1318 popular é educação política, é educação crítica... E se a gente não avançou, é porque a
1319 gente esqueceu do Paulo Freire, né? Eu assino embaixo tudo o que você coloca. Wilson... O
1320 Wilson traz uma coisa que, para mim, é um debate que a gente precisa enfrentar. O debate
1321 hoje se dá via estratégia de comunicação de massa. A gente não pode continuar falando para
1322 a gente mesmo, né? Eu acho que a turma da comunicação pode nos... Eu, por exemplo,
1323 recebi uma mensagem hoje, via whatsapp... Esse é um caminho muito interessante porque
1324 todo mundo tem acesso... Quase, né? Quem tem celular hoje... Está quase todo mundo
1325 interligado via whatsapp... Uma análise do pessoal do cinema que estuda semióticas... É uma
1326 área de estudos da comunicação... Analisando as notícias que nós estamos tendo acesso de
1327 2015 para cá. E como é que essas notícias foram formando um sentimento na população com
1328 relação ao que nós estamos vivendo... E porque que nós não estamos reagindo... A semiótica
1329 é uma área da comunicação importantíssima para a gente entender como que a gente é
1330 manipulado... Como que as informações e como que as políticas são produzidas de modo
1331 que a gente pense uma coisa e no fundo a gente está sendo usado para outra coisa. Essa
1332 turma da comunicação tem muito a nos ensinar! E nós precisamos está atentos as formas de
1333 comunicação e usar estrategicamente essas formas de comunicação. Eu acho que tem
1334 muitas coisas para vocês pensarem enquanto Conselho para além da cartilha... A cartilha é
1335 importante, mas precisa ter uma inserção em mídias que, por exemplo, nos ajudam a
1336 disseminar a idéia da assistência como um direito, né? Aqui tem um monte de entidade e de
1337 igrejas... O que as igrejas estão disseminando sobre a assistência social? Como que as
1338 igrejas estão usando os diferentes canais de televisão para discutir o desmonte da
1339 assistência? Não é? Arlete... Eu acho que você está falando junto com a Silvana de uma
1340 discussão que tem muito para o CEAS pensar. Quais são as formas de pensar a articulação e
1341 mobilização do CEAS considerando esse Estado imenso como ele é? As regionais... E eu
1342 venho discutindo uma coisa para além da representação de segmento... Estados como Minas
1343 Gerais precisam pensar em representação territorial. Falar do sul de Minas não é igual falar
1344 do norte de Minas. São problemas diferentes! O que as mulheres vivenciam, por exemplo, no
1345 Vale do Jequitinhonha é diferente do que as mulheres vivenciam em Divinópolis. São
1346 melhores ou piores? Não! São apenas diferentes! É diferente! Falar pelos quilombolas que
1347 moram em Paracatu é, provavelmente, muito diferente de falar pelos quilombolas que moram
1348 na região metropolitana de Belo Horizonte. São problemas que ao mesmo tempo são
1349 diversos, são plurais, mas são similares. Como resolver isso é um desafio que a gente vai ter
1350 que pensar. A mesma coisa é o Brasil... Você chega ao Conselho Nacional e está lá: São

1351 Paulo muito bem representado; Minas; Um ou outro da região norte; Um ou outro da região
1352 nordeste... Ser beneficiário do Bolsa Família no Amazonas é diferente de ser beneficiário do
1353 Bolsa Família no Rio Grande do Sul. Não é que é demérito... É diferente. E como é que a
1354 gente vai lidar com essa distinção nossa de forma a não prejudicar a nossa unidade? Esse é
1355 um debate que a gente precisa avançar no SUAS também. Eu encerro por aqui...
1356 Agradecendo a oportunidade de ter estado com vocês. Vocês sempre me colocam mais
1357 coisas para pensar. E dizer o seguinte... De tudo o quem a gente discutiu aqui, tem uma coisa
1358 que eu acho que a gente não vai poder fugir... É o debate sobre quem vai governar esse país
1359 e qual o destino que esse governo vai dá para a assistência social. Esse debate a gente não
1360 pode fugir dele gente! Até porque tem que esteja fazendo ele em todas as outras direções
1361 que não a nossa. Então que a gente se insira nesse debate com qualidade também.
1362 Obrigada. **MÁRCIA MANSUR:** Gente! O tempo está curtíssimo! Eu queria falar muito, mas eu
1363 vou tentar falar pouco. Primeiro, eu queria parabenizar. Eu acho que as intervenções foram
1364 maravilhosas! Eu acho que já vão dando o tom para essa próxima gestão, né? Eu acho que
1365 ficam questões aí... Está sendo degradado, né? Ficam questões aí que depois a gente
1366 poderia tirar. Eu não sei se vocês estão pensando no processo mais contínuo de formação...
1367 De ter momentos para a gente continuar essas reflexões... Eu acho que é fundamental. Não
1368 dá para abranger tudo aqui... A Eleonora um a um. Eu vou fazer uma “geralzona” do que
1369 ficou. Eu acho que a falas foram muito interessantes, todas elas. Mas essa idéia da
1370 participação enquanto processo de formação política... Ela junta varias falas aqui, né? A
1371 participação é processo de formação política tanto no nível da informação quanto no nível das
1372 pessoas se implicarem... E o que é ser militante? O que é está... Sentir que ele tem o poder
1373 de transformar, ou de inserir, ou de participar da política... Isso já é motivo de formação e de
1374 transformação. Eu acho que a gente precisa investir nisso. Eu acho que o SUAS investiu
1375 muito nas questões dos direitos materiais, mas essa idéia realmente da formação política era
1376 algo que viria, mas a gente ainda não conseguiu. Então fica esse desafio de como construir
1377 com as bases esses cursos para que não sejam só espaços muito restritos e institucionais de
1378 participação. O SUAS institucionalizou demais! Quando eu penso na participação enquanto
1379 conferência... E aí eu junto os delegados para irem na conferência... Eles falam assim: “que
1380 delegado? Eu não vou para cadeia. Eu não tenho nada haver com a polícia. Porque que eu
1381 sou delegado?” Questões que dizem de uma não inserção dessas pessoas no dia a dia. A
1382 gente precisa construir desafios realmente para que essa participação aconteça no dia a dia
1383 da política, no dia a dia do serviço, no dia a dia da relação com o usuário... E aí eu queria
1384 pegar o gancho nessa questão que, para mim, é uma das mais graves hoje da assistência
1385 social... Da rede, não é só da assistência... Que é a visão moralista e a visão preconceituosa
1386 que os técnicos e profissionais estão com relação ao usuário. Eu acho que isso tem impedido
1387 muita coisa de acontecer. Eu tenho muitos estágios... Tanto no acolhimento institucional
1388 quanto no CREAS... E o que a gente ver é só uma culpabilização. É um olhar culpabilizador,
1389 fiscalizador, prescritivo, preconceituoso... E aí, eu não consigo enxergar para além da minha
1390 moral e do que eu penso essa idéia de família estruturada ou desestruturada que a gente
1391 fala. Isso, para mim, é um desafio que a gente tem que enfrentar. Nós estamos impedindo
1392 vidas, nós estamos impedindo convivência familiar, nós estamos impedindo a mulher de ser
1393 mulher e de ser mãe por ser mulher e por estar nesse lugar, nós estamos impedindo as
1394 pessoas negras de se manifestarem por preconceito e por questões moralizantes... A gente
1395 vai precisar inserir isso de todas as formas. E aí eu acho que entram todas essas questões
1396 que a Cris traz das minorias... Martim Baroque é um psicólogo social latino americano... Ele
1397 chama de “maiorias populacionais.” Eu acho que a idéia é essa. São as maiorias
1398 populacionais que estão sendo na hierarquia do poder minorizadas. A gente precisa trabalhar
1399 algo que a gente chama de “interseccionalidade”, que são cruzamentos desses vários
1400 marcadores que vão oprimindo as pessoas, que vão subalternizando outras... Que são:
1401 gênero, raça e etnia, gerações, orientação sexual... E que a gente precisa trabalhar isso em
1402 um patamar que a gente realmente não tem trabalhado ainda. Eu também me disponho para
1403 estar junto nessa discussão. Tem algo também das teorias decolônias... Eu não sei se vocês
1404 já ouviram falar, mas falam disso. Nós estamos aqui, no Brasil, com um olhar teórico e

1405 ideológico ainda de fora... Ainda branco, europeu, massificador, dominador... E que a gente
1406 precisa desconstruir essa idéia. Só chamar a atenção para uma publicação que o CREPOP...
1407 O CREPOP é um Centro de Referência da Psicologia e das Políticas Públicas do Sistema
1408 Conselhos de Psicologia. Ele vem construindo referência para atuação não só da psicologia,
1409 mas para os diversos profissionais que estão nas áreas de políticas públicas. O CREPOP
1410 acabou de publicar um material específico sobre as relações raciais. Então, semana que vem,
1411 no dia 22, quarta-feira à noite, vai ter o lançamento dessa cartilha, lá no CRP, na Timbiras, às
1412 19h. Ontem teve em Pouso Alegre. Minas inteiro está fazendo esse lançamento. E, quarta
1413 que vem, à noite, é em BH. Vocês estão convidados. A gente vai também distribuir o material
1414 e ter uma conversa sobre as relações raciais, que é um tema muito importante para a
1415 assistência. Eu acho que é isso. A gente continua em outros momentos. Obrigada mais uma
1416 vez. Até a próxima. APLAUSOS. **ÉRICA:** Simone. **SIMONE:** Eu só vou fazer uma pequena
1417 observação na questão que o Márcio colocou... Que o debate dos segmentos por suas
1418 especificidades no sistema que tem feito uma tentativa enorme de fazer o seu debate por
1419 proteção, por ofertas e tal... Só queria lembrar, rapidamente, que o SUAS tem três funções.
1420 Uma função que é de proteger. Essa função do SUAS está mais bem normatizada, bem
1421 orientada, bem... Não está acabada, mas tem... Toda a vez que fala de proteção todo mundo
1422 lembra da básica, lembra da especial, lembra da média e lembra da alta. A função de
1423 vigilância foi uma decisão importante de a gente dar concretude para ela. Ainda é um esforço
1424 para dar concretude, mas nós temos um avanço melhor. Agora, a função de defesa e garantia
1425 de direitos não tem nada! Só tem uma resolução do Conselho Nacional, né? É ela que
1426 dialoga, sem dúvida nenhuma, com as especificidades dos segmentos e os seus direitos.
1427 Lembrar que o SUAS é o único sistema do mundo que tem uma função de defesa e garantia
1428 de direitos. É o único! Nós precisamos discutir essa função, debater essa função... Porque
1429 tem muita gente quer já está discutindo, já está debatendo... Nós temos que ter um propósito
1430 para essa função do SUAS. Ela está na política, ela está na NOB, mas ela não está
1431 normatizada, organizada... Então, eu acho que é importante colocar essa discussão na nossa
1432 pauta política, né? Obrigada. APLAUSOS. **GEISIANE:** Para finalizar... A gente já está...
1433 Estamos já ansiosos para o almoço... Eu quero reafirmar e reforçar o que a gente já vinha
1434 trazendo. A Arlete trouxe a importância de a gente trazer para esses espaços o resgate... Eu
1435 quero aqui destacar a importante decisão que teve esse Conselho e também a brilhante
1436 contribuição que teve a sociedade civil em pensar esse dia, essa manhã. E fica claro para a
1437 gente que foi mais uma decisão muito acertada, né? Mais um dia muito bem pensado. Ontem
1438 foi um dia, como já dito aqui, de tamanha importância, formação e direção. E hoje, só
1439 reafirmou isso. Eu quero mais uma vez agradecer a professora Márcia Mansur e a professora
1440 Eleonora pelas brilhantes contribuições. E dizer que, na sociedade civil e no Conselho... Dizer
1441 que a sociedade civil e governo são o Conselho. Eu acho que é importante dizer dessa
1442 paridade e dessa completude que tem a sociedade civil e o governo, que são o Conselho
1443 Estadual de Assistência Social. E que estão juntos para somar, para defender a política... E
1444 dizer que vocês vão voltar, com certeza, em outros momentos. Obrigada por já se colocarem
1445 a disposição. Eu tenho certeza que esse Conselho de Assistência Social continuará
1446 promovendo outros espaços importantes como esse de formação, de capacitação e de
1447 pensar nos rumos que a gente quer dar para a política de assistência social como Minas
1448 Gerais faz e faz muito bem. Então... Agradecê-las. Agradecer a todos vocês por terem
1449 contribuído por esse dia. E já fazer aqui o nosso acordo: são 13h. A idéia é que a gente...
1450 Aqui, no entorno, tem restaurantes bem próximos... Que a gente retorne às 14h. Tranquilo
1451 para todos (as)? Pode ser? Então, mais uma vez, obrigada. À tarde a gente retorna.
1452 APLAUSOS. A Marta quer dá uma informação. VOZ AO FUNDO. **GEISIANE:** Há a
1453 possibilidade? VOZ AO FUNDO. **GEISIANE:** Ah, sim. Mas, de qualquer forma, bem aqui...
1454 Atravessando aqui a rua, Marta! É boa a informação... VOZ AO FUNDO. **GEISIANE:** É. É boa
1455 a informação, mas bem aqui, em frente, nós temos o supermercado Super Nosso. É bem
1456 pertinho! Eu falo porque tem o mercado aqui perto. Uma hora eu acho que... A gente já teve a
1457 experiência... É bem tranquilo. Vamos lá? Bom almoço á todos. PARTE 3 **SIMONE:** (...) Está
1458 faltando, gente? Tem gente lá fora? VOZ AO FUNDO. **SIMONE:** Eu vou esperar só um

1459 pouquinho, tá? PAUSA. **SIMONE:** (...) Discutir as pautas, como vocês viram ontem, integrada
1460 entre o Conselho Estadual e COGEMAS, no dia 16, já nos preparando para a discussão da
1461 conferência nacional, né? Mês passado também houve uma solicitação da sociedade civil em
1462 que a gente fizesse esse momento manhã. Nós então preparamos a posse agora, à tarde. Eu
1463 juro para vocês que eu encaminhei tudo direitinho, conforme combinei com vocês. Mas
1464 aconteceu o seguinte... Hoje eu fui informada, agora na hora do almoço, pouco antes, às 11h,
1465 a Marta me informou que não tinha saído a posse e a publicação da posse no Diário Oficial
1466 do Estado. E dentre outras coisas, além de almoçar, eu fui me inteirar do problema. O
1467 problema é o seguinte... Mudou o processo de publicação no Diário Oficial do Estado. Eu não
1468 tinha o conhecimento, sinceramente, francamente. Agora só publica depois que o governador
1469 disser que está de acordo. Em que sentido? Estão fazendo pesquisas para publicar...
1470 Pesquisas dos membros... De todas as publicações... Que tiver nome de pessoas... Igual faz
1471 no governo federal, né? Eu não sabia desse procedimento. Inclusive tomei conhecimento
1472 agora que o nosso governador estava, até sexta-feira, na Colômbia. Eu também não tinha
1473 conhecimento disso. Então, eu, sinceramente, peço mil desculpas aos conselheiros novos,
1474 aos conselheiros antigos... Peço desculpas ao deputado André... Eu sei que ele chegou a vim
1475 aqui, né? Me dá até um dor no coração. Eu sei o tanto de coisa que ele tem para fazer. Eu
1476 peço desculpas a Mariane... Peço a vocês também... Sr. Valdeci... Viu Mariane? Você pede
1477 desculpas lá para ele. Todo mundo veio. Tem convidados também... Mas nós vamos ter que
1478 adiar a posse para o mês que vem, para o dia do pleno do Conselho. VOZ AO FUNDO.
1479 **SIMONE:** Faz a posse e já faz o natal, né? **RISOS.** Então, eu peço, sinceramente, mil
1480 desculpas a todos. Eu também já conversei com a secretária Rosilene agora de manhã... De
1481 fato, eu não tinha conhecimento desse procedimento. Até um mês atrás a gente mandava as
1482 publicações e acompanhava... Estava acompanhando. Não tinha clareza desse
1483 procedimento. VOZ AO FUNDO. **SIMONE:** Pois não? VOZ AO FUNDO. **SIMONE:** Temos. As
1484 plenárias do Conselho elas são... Tem marcação anual. A do mês que vem, se eu não me
1485 engano, é 14 e 15, né? VOZ AO FUNDO. **SIMONE:** 14 e 15 de dezembro. VOZ AO FUNDO.
1486 **SIMONE:** 15 é a plenária nossa. Dia 15 de dezembro. VOZ AO FUNDO. **SIMONE:** E eu já
1487 tenho uma tarefa para você, viu? Eu quero conversar com você porque a gente tem uma
1488 pauta lá no Conselho da Criança. Eu vou precisar da sua ajuda lá para a gente... VOZ AO
1489 FUNDO. **SIMONE:** É. Até dezembro. VOZ AO FUNDO. **GEISIANE:** Sim. Eu acho que é
1490 importante a sua colocação para todos também se organizarem, né? Então o próximo pleno...
1491 Claro que todos aqui que já tomariam posse hoje já iam se organizar para estar no próximo
1492 pleno, então agora se organizaram para a posse no próximo pleno. Inclusive tínhamos uma
1493 justificativa de ausência de uma conselheira, se eu não me engano, ela é do CRP. Ela
1494 justificou a ausência dela e não poderia tomar posse. Então, temos que informá-la que a
1495 posse... VOZ AO FUNDO. **GEISIANE:** A Luanda, do FET, também justificou a ausência para
1496 essa data. Mas enfim, estão todos convidados e convocados para o dia 15 que é a data do
1497 nosso próximo pleno e a posse. E reafirmar a importância do dia de hoje... Que triste, que
1498 pena que a gente não conseguiu dar posse aos novos conselheiros. Mas tivemos uma manhã
1499 riquíssima e muito de acordo com o que planejamos, atendeu as expectativas que tínhamos.
1500 Foi mesmo ao encontro de tudo aquilo que a gente programou e juntos deliberamos no último
1501 pleno do Conselho. Eu acho que é isso. E até o dai 14 e 15 de dezembro, está bom? Muito
1502 obrigada pela compreensão. APLAUSOS. **SIMONE:** Então tá. Vocês estão liberados. FIM.
1503

Conselheiro (a)	Representatividade	Assinatura
Arlete Alves de Almeida	GRAAL	
Cristiane Isabel Felipe	IMSNS	
Déborah Akerman	SEDESE	
Érica Andrade Rocha	CRP	
Fabricia Ferraz Mateus Lopes	SEAPA	
Geisiane Lima Soares	CARITAS	
Gilberto Donizete Ribeiro	COGEMAS	

Helder Augusto Diniz Silva	CMAS Pedro Leopoldo	
Isac dos Santos Lopes	Fed. Comum.Quil. MG	
Ivone Pereira Castro Silva	COGEMAS	
Josiany Vieira de Souza	ACONESQUISTAC	
Luiz George Marcelino de Trindade	CMAS Lagoa Santa	
Maria da Conceição Silva	CMAS Nova Lima	
Maria do Carmo Brandão Vargas Vilas	CMAS Leopoldina	
Maria Juanita Godinho Pimenta	Fed. APAES	
Marta Maria Castro Vieira da Silva	SEDESE	
Rodrigo Silveira e Souza	CRESS	
Sandra Regina Ferreira Barbosa	SINTBREF	
Silvana Célia de Campos	SEE	
Simone Aparecida Albuquerque	SEDESE	
Soyla Rachel dos Santos Pereira	CMAS Paracatu	
William de Souza Franco	Quil. Marques	
Willan Santos Franca	CMAS BH	
Wilson de Sales Lana	SEF	

1504